

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

QUÉLEN DE OLIVEIRA GUIMARÃES

**PERFIL E MOTIVAÇÕES DO VOLUNTARIADO NAS ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL**

**PORTO ALEGRE
2023**

QUÉLEN DE OLIVEIRA GUIMARÃES

**PERFIL E MOTIVAÇÕES DO VOLUNTARIADO NAS ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Mercedes Sarria Icaza

PORTO ALEGRE

2023

QUÉLEN DE OLIVEIRA GUIMARÃES

PERFIL E MOTIVAÇÕES DO VOLUNTARIADO NAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Mercedes Sarria Icaza

Conceito Final:

Aprovado em: 30 de agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Luciana Pazini Papi – UFRGS

Prof. Dr. Pedro de Almeida Costa – UFRGS

Orientadora Profa. Dra. Ana Mercedes Sarria Icaza – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, por todo o apoio e dedicação, estes que foram essenciais para que eu chegasse até aqui e conseguisse trilhar o meu caminho na busca dos meus objetivos. Aos meus amigos, colegas de trabalho e colegas de faculdade que passaram junto comigo por todos os processos na busca da formação.

Agradeço também a todos os professores que são essenciais na nossa jornada de aprendizados, repassando conhecimentos e centrais na construção dos futuros Administradores. Assim como gostaria de agradecer em especial a Professora e Orientadora Ana Mercedes Sarria Icaza, por toda a disponibilidade, dedicação, conhecimentos compartilhados e sendo fundamental para a elaboração desta pesquisa. Por fim, agradeço também aos gestores e voluntários da ONG Moradia e Cidadania e do Banco da Cascata, que aceitaram participar e colaboraram muito para a construção deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o voluntariado nas Organizações da Sociedade Civil, focando na relação entre o perfil e motivações dos voluntários com o tipo de atuação dessas organizações. Sendo assim, o trabalho analisa o perfil daqueles que estão envolvidos nessas práticas sociais e suas relações com o tipo de organização, identificando os desafios e contribuindo com propostas para construir uma visão mais abrangente do voluntariado, através de uma pesquisa exploratória e estudo de casos na ONG Moradia e Cidadania e no Banco Comunitário Cascata, duas organizações da sociedade civil da cidade de Porto Alegre. Foram utilizados alguns instrumentos de coleta de dados, entre os quais: a pesquisa bibliográfica e documental, realização de entrevistas semiestruturadas com gestores das organizações e aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas. Entre os principais resultados, a pesquisa mostrou que o ambiente e contexto da organização impactam diretamente a abordagem do voluntário, validando a perspectiva inicial de que as características de perfil da organização são elementos relevantes para entender a diversidade de práticas que envolvem a ação voluntária e que incluem o ativismo social, pouco abordado nos estudos sobre este tema.

PALAVRAS-CHAVE: Terceiro Setor. Organizações da Sociedade Civil. Trabalho Voluntário. Voluntariado. Motivação. Ativismo social.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze volunteering in Civil Society Organizations, focusing on the relationship between the profile and motivations of volunteers and the type of work these organizations do. As such, the work analyses the profile of those involved in these social practices and their relationship with the type of organization, identifying the challenges and contributing proposals to build a more comprehensive view of volunteering, through exploratory research and case studies at the NGO Moradia e Cidadania and Banco Comunitário Cascata, two civil society organizations in the city of Porto Alegre. A number of data collection tools were used, including bibliographical and documentary research, semi-structured interviews with managers of the organizations and a questionnaire with closed and open questions. Among the main results, the research showed that the organization's environment and context have a direct impact on the volunteer's approach, validating the initial perspective that the organization's profile characteristics are relevant elements for understanding the diversity of practices involving voluntary action and which include social activism, which is little covered in studies on this subject.

KEYWORDS: Third Sector. Volunteer work. Civil Society Organizations. Volunteer work. Volunteering. Motivation. Social activism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Diagrama da Hierarquia do Trabalho Voluntário - 5 As.....	30
Quadro 2 – Síntese da tipologia do trabalho voluntário.....	31
Quadro 3 – Aspectos de entrada para realização do voluntariado.....	32
Quadro 4 – Objetivos específicos e Técnicas de pesquisa.....	35
Quadro 5 – Aspectos de análise do questionário aplicado.....	39
Quadro 6 – Projetos desenvolvidos na ONG Moradia e Cidadania em 2023.....	43
Quadro 7 – Projetos desenvolvidos no BCC em 2022/2023.....	48
Quadro 8 – Características dos participantes da pesquisa.....	53
Quadro 9 – Aspectos de realização do trabalho voluntário.....	55
Quadro 10 – Aspectos de permanência para realização do voluntariado.....	65
Tabela 1 – Evolução do número e percentual de OSCs.....	20
Figura 1 - Organograma ONG Moradia e Cidadania RS.....	43
Gráfico 1 – Relação de Associados de 2010 a 2021 - Brasil.....	41
Gráfico 2 – “Há quanto tempo você desenvolve atividades voluntárias junto à organização?”	56
Gráfico 3 – “Quanto tempo mensal você dedica ao voluntariado?”	57
Gráfico 4 – “Como ficou sabendo do voluntariado na organização?”	58
Gráfico 5 – “Reside próximo ao local onde realiza o voluntariado?”	59
Gráfico 6 – Média das variáveis de Aspectos de entrada para realização do voluntariado.....	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TERCEIRO SETOR, ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E VOLUNTARIADO	14
2.1 Terceiro Setor e Organizações da Sociedade Civil	14
2.2 Perfil das Organizações da Sociedade Civil.....	18
2.3 Histórico do Voluntariado no Brasil	22
2.4 Voluntariado e Ativismo: Definições e Tipos	25
2.5 As Motivações para o Voluntariado: Elementos Analíticos.....	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 Classificação da Pesquisa.....	35
3.2 Coleta de Dados.....	37
4 APRESENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES.....	40
4.1 Apresentação: ONG Moradia e Cidadania	40
4.1.1 Voluntariado na ONG Moradia e Cidadania	45
4.2 Apresentação: Banco Comunitário Cascata.....	46
4.2.1 Voluntariado no Banco Comunitário Cascata.....	49
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS VOLUNTÁRIOS	52
5.1 Perfil dos Voluntários nas OSCs	52
5.2 Aspectos Motivacionais para o Trabalho Voluntário nas OSCs Pesquisadas.....	60
5.3 Análise de Aspectos de Permanência no Voluntariado além de ações pontuais	64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXO A – QUESTIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS	80
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	91

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o voluntariado nas Organizações da Sociedade Civil (OSCs), compreendendo os fatores que contribuem para um maior envolvimento dos voluntários, em particular seu perfil e motivações, e de que forma se relaciona com as características das OSCs. O voluntariado é fundamental para o trabalho das Organizações da Sociedade Civil, fortalecendo suas ações, através da mobilização de pessoas em prol de uma comunidade ou projeto. Nos interessa entender em que medida este voluntariado é restrito a ações pontuais ou faz parte de um processo mais amplo de responsabilidade e participação cidadã.

Conforme Cardoso (2000, p. 8), a “responsabilidade cidadã se realiza através de ações de solidariedade por meio de atividades autônomas e voluntárias, que implicam a doação de tempo, trabalho, talento e conhecimentos para causas sociais”. Engloba desde práticas tradicionais de filantropia e caridade, até ações com sentidos mais amplos de cidadania, como a defesa de diversos direitos e de melhores condições de vida.

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) no Brasil participam nos debates de questões centrais na esfera pública e social, articulando-se em atividades de interesse coletivo que atingem os mais diversos setores da sociedade. As ações são direcionadas para diversos campos de atuação como educação, saúde, assistência social, economia, pautas de minorias como violência contra a mulher, etnias, raça, exemplos do amplo e variado conjunto de ações das OSCs e representam parte essencial da capacidade de formulação e execução do próprio poder público (LOPES, 2018).

O termo OSCs engloba uma grande diversidade de organizações e nesse sentido é mais amplo que o de Terceiro Setor. Este último é uma denominação que chega ao Brasil nos anos 90, num momento de grandes desafios ao processo social e de amenização dos efeitos das desigualdades sociais. Muito ligado a demandas neoliberais e acumulação de capital na mão de poucos e reformas do aparelho do Estado, marcado por ausências dos Entes Federados, o que intensifica as demandas e as mobilizações sociais. No início vinculadas a organizações religiosas através da disseminação de noções de caridade, porém depois em grupos que se destinavam à

luta por direitos humanos, conquistas e proteção de populações sobre ameaças (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

A sustentabilidade de organizações do Terceiro Setor tem no voluntariado uma fonte importante para a sua manutenção e sobrevivência. São contribuições através de “recursos” humanos, exercidos com dedicação, comprometimento com a causa e participação em políticas sociais, muitas vezes preenchendo os espaços deixados pelo Estado. Como fenômeno cultural e econômico, o voluntariado faz parte do modo como as sociedades se organizam, de como atribuem responsabilidades sociais e do quanto de engajamento e participação é esperado de seus cidadãos (SALAZAR; DA SILVA; FANTINEL, 2015).

Conforme estudos, há vários motivos que mobilizam a realização do trabalho voluntário. Habitualmente, pode haver uma combinação de altruísmo e egoísmo nas razões declaradas pelos voluntários para justificar suas escolhas e se dedicar a uma atividade (CAVALCANTE; SOUZA; MOL, 2015). O altruísmo tem importante destaque nos estudos realizados, como no da autora Dohme (2001), que cita a vontade de ajudar outras pessoas, sentimento de solidariedade. Mas também a oportunidade de utilizar suas habilidades, de se desenvolver pessoalmente, de fazer a diferença na sociedade em que vive e de fazer parte de um grupo.

Conforme pesquisa realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) e DataFolha (2022)¹, 57 milhões de brasileiros fizeram trabalho voluntário em 2021. Tivemos um aumento de 11% dos brasileiros que faziam algum tipo de voluntariado em 2011 com idade maior de 16 anos, para 34% em 2021. As atividades em caráter emergencial devido a pandemia geraram importantes avanços, já que tivemos muitas mobilizações, até mesmo em ambientes não institucionais, através de ações em comunidades que amplificaram o voluntariado e a solidariedade.

Cabe destacar que há uma diversidade muito grande na natureza e o escopo do voluntariado, desde aquele mais próximo de atividades filantrópicas pontuais, até os ativismos mais engajados. Neste sentido, entendemos que há uma relação dinâmica entre voluntariado e ativismo, que é importante entender no trabalho das Organizações da Sociedade Civil (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008).

¹ Pesquisa disponível em: <https://www.idis.org.br/o-brasil-conta-com-57-milhoes-de-voluntarios-ativos-segundo-pesquisa-voluntariado-no-brasil-2021/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

Parte-se de que o trabalho voluntário é uma ação espontânea e não remunerada exercida por pessoas que, por diferentes motivos, colocam à disposição do outro tempo e trabalho em prol da melhoria da sociedade em que vivem (SOUZA; MEDEIROS, 2012). Para Dohme (2001), o voluntário é alguém que oferece seu trabalho, habilidades e talentos para desempenhar uma atividade socialmente significativa que é desafiadora e gratificante em prol de uma causa social específica.

Diante deste cenário, este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: **Qual a relação entre perfil e motivações dos voluntários com o tipo de atuação das Organizações da Sociedade Civil pesquisadas?** Parte-se da hipótese de que o trabalho voluntário pode ser incentivado por fatores como perfil, aspectos motivacionais e que suas características mudam dependendo do tipo de organização em que ele se realiza. Já que o espaço e meio em que a organização está inserida, interfere em como será a atuação daquele voluntário.

Para realizar este estudo, o trabalho analisa, de um lado, a ONG Moradia e Cidadania e de outro, o Banco Comunitário Cascata². São organizações de caráter muito diferentes, cuja comparação pode permitir aprofundar as análises do voluntariado e os fatores que o sustentam, assim como trazer outras formas de voluntariado mais próximas do ativismo social e comunitário, que raramente se consideram nas análises sobre este assunto.

Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é: Analisar a relação entre o perfil e motivações dos voluntários e o tipo de atuação das OSCs pesquisadas.

Já como objetivos específicos temos os seguintes:

1. Caracterizar as organizações pesquisadas quanto a seu tipo de atuação e a forma como inserem o trabalho voluntário.
2. Verificar o perfil dos voluntários nas OSCs pesquisadas.
3. Analisar quais aspectos são fundamentais para manter os voluntários e como isto aparece em cada uma das organizações.

Portanto, para análise da pesquisa serão apresentados alguns dados do voluntariado das duas organizações foco deste estudo, relatando assim como foram criadas, como se estruturam, quem participa e de que forma se dá a organização do voluntariado. Também serão apresentados os resultados, através das entrevistas e

² É registrado formalmente como “Associação de Economia Solidária, Cultura e Educação da Cascata”, criado em 30 de abril de 2016.

questionários que possibilitam a análise dos objetivos de pesquisa, buscando entender quais fatores que contribuem para o envolvimento de voluntários nas organizações estudadas através do perfil, aspectos motivacionais e análise de aspectos de permanência.

Sendo assim, com este trabalho espera-se contribuir com os estudos sobre o voluntariado nas OSCs e trazer uma visão atual sobre os fatores que contribuem para a realização do trabalho voluntário e ativismo social, através da análise de duas diferentes organizações de Porto Alegre. Também busca-se entender o perfil dos voluntários que estão envolvidos nessas práticas sociais, identificando os desafios e contribuindo com propostas para construir uma visão estratégica, indo além de práticas pontuais.

Essa análise também vai contribuir para os estudos teóricos desenvolvidos durante o curso de Administração Pública e Social (APS) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), agora a partir do envolvimento prático com Organizações da Sociedade Civil. Colaborando também com os estudos já realizados e aprofundando uma área que é do interesse da pesquisadora, como o voluntariado. Já que este possui importante papel dentro na nossa sociedade, fortalecendo assim ações e projetos.

A experiência da pesquisadora, durante a realização do estágio obrigatório, com o trabalho do Banco Comunitário Cascata, contribuiu para ampliar o escopo da pesquisa e buscar entender o voluntariado em um universo mais amplo de organizações e práticas sociais. A ideia inicial, de realizar era estudar uma organização corporativa, mas as dificuldades de avançar nesse campo, nos levou à ONG Moradia e Cidadania, a qual possibilitou o conhecimento de outro espaço importante para o trabalho voluntário.

Conforme Teodósio (2002), muitas das associações estão inseridas dentro das suas próprias comunidades, atendendo com maior eficiência e propriedade as demandas de seus beneficiários, porque em muitas conjunturas, essas organizações nasceram da própria associação dessas pessoas, visando sanar problemas sociais, econômicos e afetivos que as afligem.

As organizações então começam a se articular para além da beneficência, mas também de proporcionar espaços sociais de geração de renda para famílias, gestão participativa, maior contato e envolvimento nas comunidades/regiões em situação de

vulnerabilidade. E é neste cenário que o voluntariado ganha força, a partir das relações de cidadania e solidariedade e que vamos ampliar os conhecimentos com este estudo. Já se destaca o crescimento da conscientização das pessoas neste sentido, o que torna possível o envolvimento de um maior número de pessoas em ações solidárias, porém destacando as práticas pontuais e emergenciais neste aumento, conforme estudos do IDIS e DataFolha (2022).

O trabalho está estruturado em seis capítulos. Após esta Introdução, o segundo capítulo será o Referencial Teórico: Terceiro Setor, Organizações da sociedade Civil e Voluntariado, relacionados através de estudos e pesquisas que permitem um maior aprofundamento e embasamento teórico para a pesquisa. Após termos os Procedimentos Metodológicos no capítulo três, através da classificação da pesquisa e descrição de como foi realizada a coleta de dados. No capítulo quatro temos a apresentação da ONG Moradia e Cidadania e do Banco Comunitário Cascata, assim como os aspectos de como é realizado o voluntariado nestas organizações. Já no capítulo cinco temos a Análise dos Resultados através do perfil e motivações dos voluntários, analisados de acordo com o questionário aplicado e por fim, temos o último capítulo que traz as considerações finais da pesquisa.

2 TERCEIRO SETOR, ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E VOLUNTARIADO

Este capítulo aborda os estudos teóricos que serviram de base para as análises da pesquisa. Primeiramente serão destacados os conceitos de Terceiro Setor e Organizações da Sociedade Civil para que possamos entender como se fortaleceu ao longo dos anos e após termos um perfil das organizações para análise de como são classificadas. Já com o objetivo principal deste estudo, que é o voluntariado, será abordada a história, definições e tipos, que estão relacionados com as duas organizações foco do estudo, que é a ONG Moradia e Cidadania e Banco Comunitário Cascata. E por fim teremos a apresentação dos aspectos motivacionais para o voluntariado, com foco nos modelos teóricos dos estudos de Cavalcante (2012), Souza e Medeiros (2012), adaptados aos de Mostyn (1993).

2.1 Terceiro Setor e Organizações da Sociedade Civil

Um dos temas mais presentes nas discussões acadêmicas contemporâneas sobre políticas públicas é o papel do chamado Terceiro Setor, entendido como o conjunto de iniciativas da sociedade civil de caráter não-lucrativo (TEODÓSIO, 2002). Ainda segundo Teodósio (2002), a análise do papel das organizações do Terceiro Setor encontra duas vertentes de interpretação: de um lado as questões de fortalecimento das políticas sociais, voluntariado e investimento social das empresas na modernização das políticas públicas. Já por outro lado teria a retirada gradual do Estado na provisão de direitos sociais básicos e imposição de ONGs internacionais aos países periféricos.

Já segundo Falconer (1999), o termo Terceiro Setor, “é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e organizações sociais”. Também com forte conscientização para os direitos da cidadania e da importância da participação do cidadão na esfera pública. O conceito Terceiro Setor é uma das formas para chamar esse conjunto de organizações, podendo também ser utilizado outras, como: Organização não-governamental (ONGs), sem fins lucrativos, filantrópicas, sociais, solidárias, independentes, caridosas, de base, associativas, etc.

O Terceiro Setor é formado por associações, fundações, instituições privadas de caráter não lucrativo, que prestam serviços sociais, promovendo o desenvolvimento local, defendendo os direitos civis, redes de assistência mútua, fomentando a solidariedade (SALAMON, 1998). Como mencionado por Salamon (1998, p. 5), “o Terceiro Setor vem como uma imponente rede de organizações privadas autônomas, não voltadas a lucros, mas sim atendendo propósitos públicos”.

Ainda conforme Salamon (1998), a ampliação do Terceiro Setor pode vir de três formas, a primeira seria “de baixo”, através da participação popular nas causas sociais, que muitas vezes vem de pressões de pessoas comuns que se organizam em associações, para conseguir melhores condições de vida e direitos básicos. A segunda seria “de fora”, através de instituições públicas e privadas, como observamos atualmente a criação de diversas instituições ligadas a empresas privadas e públicas que financiam projetos sociais do Terceiro Setor. E a terceira seria “de cima” através de políticas de governo, gerando apoio às Organizações da Sociedade Civil através de licitações de projetos ou programas.

No Brasil, a introdução do conceito do Terceiro Setor se deu de fora para dentro (FALCONER, 1999) e são vários os atores que contribuíram para trazer uma visão positiva sobre o mesmo, sendo um dos principais as entidades multilaterais (ONU, UNESCO, OMS). Com destaque ao Banco Central, que nos anos 70 passou a apoiar as Organizações não governamentais (ONGs), para contribuir com a qualidade, sustentabilidade e efetividade dos seus projetos. Também o Governo Federal, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que criou o “Programa Comunidade Solidária” e desenvolveu uma reforma administrativa na qual se propõe um mecanismo de “publicização” e criação de organizações sociais. E finalmente o setor empresarial, através da proposta de uma “cidadania empresarial” e da responsabilidade social com contribuição para uma imagem positiva frente a sociedade (FALCONER, 1999). O Terceiro Setor foi especialmente viabilizado mediante o envolvimento de empresas, da indústria, de bancos, do comércio, das fundações, de pessoas famosas e da responsabilidade social empresarial (KAWATA, 2015).

O Terceiro Setor tem como principais antecedentes as organizações não governamentais (ONGs), que se expandem nos anos 1980 e, antes delas, as próprias instituições assistenciais (Coelho, 2000) que, com o tempo, passaram por um

desenvolvimento profissionalizante até, posteriormente, passar a identificar-se como Terceiro Setor.

Com efeito, nos anos 1980 ganha forças o termo ONG (Organizações Não Governamentais), vinculado a lutas de movimentos sociais e populares contra os regimes militares (Gohn, 2008). São organizações muito ativas nas lutas por direitos sociais ligados ao meio ambiente, gênero, etnias. Com o processo de redemocratização, estas organizações passaram a atuar no campo das políticas públicas, buscando influenciar o debate em áreas como dívida externa, reforma agrária e Direitos Humanos. Neste período houve um grande aumento de ONGs no Brasil, e as lutas as quais estavam ligadas contribuíram com o processo de construção da Constituição de 1988 e o reconhecimento de muitos direitos sociais, como os do mundo do trabalho, direitos indígenas, participação da população nas políticas públicas (GRACIOLLI; LUCAS, 2010).

Já nos anos 1990 há uma mudança de contexto e muitas ONGs passam de oposição ao governo, para a cooperação e complementação com este, em grande parte devido ao modelo neoliberal que ganha força, com mecanismos gerenciais com ênfase em resultados (GRACIOLLI; LUCAS, 2010). Passando assim essas organizações a ser “parceiras” dos governos em ações de garantia de interesses públicos.

Junto com estas mudanças, se introduz e generaliza o conceito de Terceiro Setor, com o qual, conforme apontado por Graciolli e Lucas (2010), há uma ressignificação da sociedade civil, a partir de um modelo de três setores de atividades: o do mercado (Primeiro Setor), o governamental (Segundo Setor) e o das atividades sem fins lucrativos (Terceiro Setor). Portanto, conforme Falconer (1999), nos anos 90 o Terceiro Setor surge como a grande promessa, na renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se possível, a superação da pobreza.

Nessa concepção, o Terceiro Setor é formado por organizações privadas, mas com objetivos de caráter público, orientados ao bem comum. Suas relações com o Estado mudam com o novo contexto dos anos 1990 e conforme Teodósio (2002, p. 1):

Se o conteúdo da ação de ONGs nos anos 80 no Brasil girava em torno das agendas de redemocratização política, nos anos 90 o foco de ação se torna

mais pragmático e voltado à oferta de serviços sociais concretos, de impacto no curto-prazo. Somam-se a isso outros fenômenos de significativa repercussão no Terceiro Setor, tais como a difusão de metodologias de gestão privadas na esfera social, a crescente “profissionalização” dos corpos técnicos dessas organizações e a adoção por parte das fontes de financiamento internacionais de posturas mais rígidas para liberação de recursos e abordagens extremamente quantitativas de avaliação.

Na constituição de 1988, já se previa a transferência de recursos para os Estados e Municípios e a correspondente descentralização das ações sociais do Estado, que se consolidou com o Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE), em 1995, que definiu atividades que seriam exclusivas do Estado, serviços não exclusivos que poderiam ser assumidos pelo Terceiro setor e a produção de bens e serviços para o mercado (MARE, 1998).

Com o PDRAE em uma busca de “melhorar” a administração dos serviços públicos, se define então fazer a transferência para o setor privado de atividades que podem ser controladas pelo mercado, como por exemplo as várias privatizações dos anos 90, acreditando que a produção se faz de forma mais eficiente no setor privado (MARE, 1998). Ao mesmo tempo, a publicização é o movimento em direção ao setor público não-estatal, no sentido de o responsabilizar pela execução de serviços que não envolvem o exercício do poder de Estado, mas devem ser subsidiados pelo Estado. Exemplos deste núcleo podemos destacar os hospitais, as universidades, os centros de pesquisa e os museus (MARE, 1998).

É importante destacar que, conforme Falconer (1999, p. 4), “a conformação que o Terceiro Setor adquiriu e as expectativas que foram desenvolvidas sobre este setor quanto ao seu papel na sociedade não foram aquelas que as ONGs advogavam” e, nesse sentido, há uma série de organizações que manifestam divergências quanto ao modelo teórico do Terceiro Setor e às propostas de relação com o Estado estabelecidas no PDRAE. Sendo consideradas as entidades internacionais e multilaterais como as grandes introdutoras do conceito e as responsáveis pela valorização do terceiro setor em todo o mundo subdesenvolvido (FALCONER, 1999).

Para além dessas divergências, o campo das Organizações da Sociedade Civil vem crescendo ao longo dos anos, mostrando-se diverso e plural, abrangendo um vasto conjunto de organizações, o que fez necessário rediscutir seu marco regulatório, tendo como resultado a Lei 13019/2014 - Novo MROSC, conhecido como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

Em 2014 aprovou-se uma nova lei nacional, também conhecida como novo marco regulatório das organizações da sociedade civil (Lei no 13.019/2014), que definiu regras mais claras para nortear as relações de parceria entre OSCs e poder público, definindo regras de transparência e acesso à informação. À medida que a lei vai sendo implementada no território nacional, espera-se que a atuação conjunta de órgãos governamentais e OSCs amplie-se em todos os níveis de governo (LOPES, 2018, p. 9).

Essa Lei institui normas gerais para as parcerias entre a administração pública e Organizações da Sociedade Civil, em regime de mútua cooperação, para a obtenção de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação (LOPES, 2018).

Mesmo com esse novo marco regulatório, é necessário reconhecer que com o passar dos anos as Organizações da Sociedade Civil tendem a ser mais prestadores de serviços, do que organizações vinculadas às lutas sociais. Com o modelo gerencial e o PDRAE veio muito forte as questões de maior eficiência nos serviços, muitos dos quais passam para as organizações sociais, que devem ser capazes de fazer bem e com poucos recursos, retirando de certa forma a responsabilidade das políticas públicas do poder do governo.

Assim como também sofrem constante imposições dos governos, para atuar somente em causas ligadas aos interesses partidários. Refletindo em ações de destes governos autoritários no século XXI, colocando em questão a própria atuação das Organizações da Sociedade Civil, como no caso da criminalização das ONGs pelo governo Bolsonaro nos anos de 2019 a 2021. Essas práticas do governo que tinham objetivo de drenar as capacidades institucionais das OSCs e se materializam na forma de passivos fiscais ou administrativos. Através de denúncia registrada pela Associação Brasileira Organizações Não Governamentais (ABONG), em que as ONGs que mais sofreram estão as que atuam na defesa do meio ambiente e as que trabalham com projetos sobre sexualidade e identidade de gênero (BARRETO, 2022). É preciso então aprofundar o debate e identificar os mecanismos necessários para garantir o papel do Estado e a autonomia das Organizações da Sociedade Civil.

2.2 Perfil das Organizações da Sociedade Civil

Em meio a várias transformações de cenários na sociedade e formas de se articular frente aos desafios com relação às desigualdades, reivindicações de direitos,

recursos e ineficiências do Estado, surgem cada vez mais organizações que materializam a insatisfação e a contestação de grupos sociais ditos “excluídos” (CALEGARE, 2009).

Considerando a Fasfil/IBGE (2016)³, considerou-se OSCs as entidades que se enquadram simultaneamente nos cinco critérios seguintes:

a) são privadas e não estão vinculadas jurídica ou legalmente ao Estado; b) não possuem finalidades lucrativas, ou seja, não distribuem o excedente entre proprietários ou diretores, e, se houver geração de superávit, este é aplicado em atividades-fim da organização; c) são legalmente constituídas, ou seja, possuem personalidade jurídica e inscrição no CNPJ; d) são autoadministradas e gerenciam suas próprias atividades de modo autônomo; e) são constituídas de forma voluntária por indivíduos, e as atividades que desempenham são de livre escolha por seus responsáveis (FASFIL/IBGE, 2016).

Há três tipos jurídicos para Organizações da Sociedade Civil que se enquadram nos critérios acima, conforme segue:

No país, esses critérios correspondem a três tipos jurídicos do Código Civil brasileiro (Lei n. 10.406, de 10.01.2002): as associações, as fundações e as organizações religiosas. As associações, de acordo com o Art. 53 da referida Lei, constituem-se pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos. As fundações, segundo o Capítulo III desta Lei, são criadas por um instituidor, mediante escritura pública ou testamento, a partir de uma dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la. As organizações religiosas, por sua vez, foram consideradas como uma terceira categoria por meio da Lei n. 10.825, de 22.12.2003, que estabeleceu como pessoa jurídica de direito privado essas organizações, que anteriormente se enquadravam na figura de associações. (FASFIL/IBGE, 2016).

As OSCs podem ser qualificadas como Organizações Sociais (OS) - Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998 ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, ambas sendo pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos. A OS fomenta sua atividade mediante formalização de contrato de gestão com o poder público, devem comprovar o registro de seu ato constitutivo, possuir um conselho de administração, com representantes do poder público, contratação por licitação dispensável para a prestação de serviços contemplados no contrato de gestão, excedentes financeiros investidos nas próprias

³ A FASFIL é um estudo que tem como objetivo principal analisar a distribuição espacial e o campo de atuação das entidades associativas e fundações sem fins lucrativos no país, estando este vinculado ao IBGE. Observa o perfil dessas entidades em relação à finalidade, idade, localização, emprego e remuneração.

atividades (BRASIL, 1998). Enquanto a OSCIP, utiliza-se de termo de parceria e devem ter ato vinculado do Ministério da Justiça, tenha um conselho fiscal, devem ter estatuto registrado em cartório, ata de eleição de sua atual diretoria, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, declaração de isenção do imposto de renda e inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes (BRASIL, 1999).

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) no Brasil definem temas centrais em discussões na esfera pública e exercem atividades de interesse coletivo que ecoam os setores mais diversos da sociedade, como no desenvolvimento e defesa de direitos e interesses. As organizações podem atuar em diversas áreas como educação, saúde, cultura, assistência social, religiosa, defesa de direitos, rurais, esportes e recreação, entre outras e que se espalham por todo o território nacional (LOPES, 2018).

Conforme dados do IPEA, até novembro de 2020 haviam 815.676 Organizações da Sociedade Civil (OSCs) em atividade no Brasil. A maior parte dessas organizações se encontra na região Sudeste (41,5%), seguida pelas regiões Nordeste (24,7%), Sul (18,4%), Centro-Oeste (8,2%) e Norte (7,2%). As principais áreas de atuação são Desenvolvimento e defesa de direitos e Religião que, juntas, somam aproximadamente 66% das associações do país.

Tabela 1 – Evolução do número e percentual de OSCs.

Ano	Brasil	
	N	(%)
2010	530.986	-
2011	554.625	4,5%
2012	574.055	3,5%
2013	568.961	-0,9%
2014	552.575	-2,9%
2015	525.591	-4,9%
2016	820.186	56,1%
2018	781.921	-4,7%
2020	815.676	4,3%

Fonte: IPEA 2020 -RAIS/MTE, CNPJ/SRF/MF.

Na tabela 1 temos uma diminuição do número de Organizações da Sociedade Civil a partir dos anos de 2013 a 2015. Já no ano de 2015 para 2016 teve uma ampliação significativa de 56,1%, acima do número revelado pela estimativa produzida para a Rais 2015, posteriormente em 2018 uma nova diminuição (IPEA, 2020).

Um dado importante também sobre as OSCs é referente ao quadro de funcionários, 83% das OSCs não apresentam trabalhadores com vínculos formais, outros 7% delas têm até dois vínculos, totalizando 90% de OSCs com no máximo dois empregos formais, a maior parte delas são micro-organizações (LOPES, 2018). E naquelas que possuem vínculos, 65% representam mulheres em pessoas empregadas. E conforme dados do IPEA (2018), embora existam variações entre regiões e estados, as mulheres sempre são maioria em quaisquer dessas unidades geográficas. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina encontra-se a maior proporção de mulheres ocupadas, e no Amazonas, a menor.

As organizações com maior porte de vínculos formais atuam nas áreas de saúde, assistência social e educação, muito destes prestam serviços de forma contínua como de atendimentos em hospitais (LOPES, 2018). Neste contexto a maior parte dos vínculos as Organizações da Sociedade Civil são informais, através principalmente do voluntariado, que ganha força junto às organizações, seja no auxílio nas demandas administrativas, na captação de recursos, funcionamento da organização como um todo e envolvimento com a comunidade.

Portanto, podemos perceber que muitas destas organizações não possuem estruturas administrativas e quadros especializados para lidar com exigências burocráticas complexas, acabando por encontrar no trabalho voluntário ou autônomo um meio de manter o quadro e organização do espaço. Este cenário de muitas micro-organizações pede reflexão sobre as implicações de impor exigências administrativas complexas, como em parcerias em políticas de interesse público. Já que se impõem exigências administrativas bastante altas e a capacidade de atendê-las pela organização se torna baixa.

Desta forma, tanto os recursos financeiros, como também os humanos de uma organização, devem estar organizados para que ajudem na sua continuidade. Segundo Falconer (1999), a sustentabilidade não se limita à capacidade de captação dos recursos, mas também ao seu emprego de maneira eficiente, de modo a

maximizar os resultados alcançados e assegurar que a entidade continuará a contar com o apoio do público.

2.3 Histórico do Voluntariado no Brasil

O voluntariado surge como parte da atuação das Organizações da Sociedade Civil na busca da promoção da cidadania e responsabilidade social. Já se localizam nas Santas Casas de Misericórdia, ainda no século XVI, as primeiras ações voluntárias em terras brasileiras, bem como outras, ligadas principalmente das Igrejas e práticas tradicionais de filantropia (CUNHA, 2005).

Conforme Landim (2001), os anos 1970/1980 foram marcados na história da sociedade pelos movimentos sociais e organizações não governamentais, que se construíram de forma autônoma através de movimentos populistas e contribuíram para a queda dos regimes autoritários, para a construção da sociedade civil e do espaço público, da democratização, da defesa de direitos específicos e fortalecimento do voluntariado.

Há uma série de questões a respeito das origens do Terceiro Setor, que também se faz pela busca das origens de sua manifestação principal: as organizações não governamentais (ONGs) (CUNHA, 2005). Neste contexto, Cunha (2005) destaca duas linhas: uma como organizações originárias, aquelas dedicadas aos trabalhos de assistência, entidades filantrópicas que passaram por um desenvolvimento profissionalizante que as fez chegar aos tempos atuais. Já a outra seria como as organizações que se originaram com a função de apoio e assessoria aos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980.

A partir da década de 90, surge um novo modelo de voluntariado, que ultrapassa as formas de organização anteriores, este novo com características de um voluntariado motivado por valores de participação e solidariedade, doando tempo, trabalho e talento de maneira espontânea e não remunerada em prol da melhora da comunidade e da sociedade em geral (CUNHA, 2005). Este modelo buscava romper as barreiras criadas anteriormente de obrigação e motivada por sentimento de culpa, para oportunizar trocas, aprendizados, sentimentos para uma cidadania participativa.

Neste sentido, "o voluntariado contemporâneo busca a eficiência do serviço, a qualificação dos voluntários e da organização social. Além da competência humana e

solidariedade, almeja-se a qualidade técnica da ação voluntária” (CUNHA, 2005, p. 58).

Durante os anos 90 surgem muitos dilemas, desafios e armadilhas, se constroem na relação entre Organizações da Sociedade Civil e Estado no provimento de políticas públicas. Em que segundo Teodósio (2002), podem se politizar em dois eixos sobre o Terceiro Setor e as ONGs, em que se teria, de um lado, a melhora e modernização das políticas públicas no país. E, do outro, que seria um “pano de fundo” para uma retirada gradativa do Estado da provisão de direitos sociais básicos à população e a imposição de agendas de organismos e ONGs internacionais.

Há fortes relações entre Estado e demais atores como empresários, Igrejas e profissionais da área de assistência social, que vão de parcerias à oposição e que colaboraram para a formação de um novo voluntariado, que não se desfaz de questões anteriores também ligadas a elementos tradicionais da Igreja, da ação filantrópica, elementos de movimentos sociais e políticos muito fortes após ditadura militar (CUNHA, 2005). Mas ganhou força conforme Cunha (2005, p. 128), através da “conjugação das noções de serviços eficientes, qualificação das ações, modernização das ideias, profissionalização do trabalho voluntário e integração a um movimento semelhante em curso no mundo inteiro”, muito mais atrelado a aspectos de colaboração e centralidade no indivíduo através do desejo de participação.

O novo voluntariado ganhou força através de mudanças no Governo de Fernando Henrique Cardoso em 1995, que teve a extinção do Ministério de Integração Regional e do Ministério do Bem-estar Social, assim como outros órgãos e criação do Programa Comunidade Solidária e da Secretaria de Assistência Social, vinculada ao Ministério da Previdência e Assistência Social. Estas mudanças assim como ocorrem em todas as trocas de governos, simboliza a intenção de renovação, já que vinham sofrendo várias denúncias de corrupção. Para essa construção também foi importante a criação do Conselho da Comunidade Solidária e que entendiam que precisavam fortalecer não só as Organizações da Sociedade Civil, mas também incentivar a participação dos indivíduos através do Programa Voluntário (CUNHA, 2005).

Há um avanço no novo voluntariado também para uma profissionalização, conforme Cunha (2005, p. 65) *“essa ideia é composta pelo acréscimo qualitativo atribuído às técnicas de gerenciamento e ao controle de qualidade, que o caracterizam”*. Devido a uma maior formalidade, este é um atributo que vem crescendo

nas Organizações da Sociedade Civil e que tem apoio de voluntários para mobilizações de instrumentos de coordenação.

Em 1998 após algumas iniciativas foi criada a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, regulando juridicamente as atividades voluntárias no Brasil. Esta lei de abrangência nacional estabelece que o trabalho voluntário deve estar previsto em contrato escrito, formalizado por meio de “termo de adesão”, e destaca a não existência de vínculo trabalhista.

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

São múltiplos os espaços para o voluntariado, seja em organizações privadas e governamentais, associações, fundações, empresas e outros segmentos da sociedade, na busca de diminuição e enfrentamento da exclusão social e em consequência melhorar a qualidade de vida (CUNHA, 2005). A sociedade então tem se mobilizado em ações sociais sejam elas realizadas em Organizações da Sociedade Civil ou em próprios espaços próprios de ações voluntárias, normalmente nas suas próprias comunidades.

De acordo com estudos, as motivações para o trabalho voluntário ainda misturam muitos aspectos, como pessoais, crenças, relacionados ao ambiente, seja ele do local onde reside ou de trabalho. Sendo comum denominar como “vontade de ajudar”, um dos aspectos para o voluntariado, que pode ser descrito como também de caridade ou doação (CUNHA, 2005). Que acaba indo de encontro ao verdadeiro sentido do voluntariado de forma ampla, que envolve muito mais aspectos de solidariedade e que seja de envolvimento com a causa e responsabilidade social.

Mas é importante destacar que o voluntariado além de aspectos positivos, também traz algumas incertezas nos próprios ambientes das organizações, já que não possuem muitos vínculos formais e a maior parte é de voluntários, estes que muitas vezes acabam por realizar alguma ajuda pontual e não conseguem dar continuidade. Gerando dessa forma muita rotatividade de pessoas e que não conseguem dar continuidade a um projeto com vínculo duradouro.

Assim como também apontado por Teodósio (2002), no cenário brasileiro, o voluntariado muitas vezes não imprime uma mudança significativa nos padrões assistencialistas e clientelistas da oferta de políticas públicas. Ao contrário, o clientelismo e o particularismo podem subsistir dentro da ação voluntária, como demonstram várias experiências de mobilização de voluntários que se interessaram antes por resolver os problemas de seu grupo social direto, ao invés dos problemas globais da sociedade brasileira.

2.4 Voluntariado e Ativismo: Definições e Tipos

Conforme destacamos anteriormente, já possuem duas linhas de organizações que deram início ao Terceiro Setor, umas mais originárias, aquelas dedicadas aos trabalhos de assistência e entidades filantrópicas e a outra seria como as organizações que se originaram com a função de apoio e assessoria aos movimentos populares dos anos 1980 (CUNHA, 2005).

E buscando ampliar ainda mais esses campos relacionados as organizações, pode-se trazer algumas reflexões ainda mais profundas, desta vez sobre o voluntariado. Como algumas definições entre um modelo que se relaciona com “*voluntariado*” e outro com o “*ativismo*”, dois aspectos que neste estudo estão bem presentes, assim como nas relações de ambas as organizações pesquisadas. Musick e Wilson (2008), reconhecem que o voluntariado está mais próximo dos estudos de organizações voluntárias e sem fins lucrativos, enquanto o ativismo estuda movimentos sociais. Entendem que o voluntariado está mais próximo das pessoas atuando de forma rápida sobre o problema, enquanto o ativismo está mais próximo das estruturas, das causas e busca as camadas mais profundas do problema. Um exemplo seria saciar a fome de uma pessoa, que estaria mais próximo do voluntariado, já se pensamos em agir sobre a ausência de trabalho e de um lar, este está mais relacionado ao ativismo (MUSICK; WILSON, 2008).

Mas os autores Musick e Wilson (2008) também entendem que há mais similaridades entre os dois conceitos, já que ambos podem ter aspectos de motivação a justiça social como foco, assim como, “podem ser ações coletivas e que buscam bens, também coletivos, além de ambos serem formas de altruísmo: buscam beneficiar pessoas sem expectativa de recompensas” (MUSICK; WILSON, 2008).

Para compreendermos melhor serão observados alguns aspectos de ambos, iniciando pelo voluntariado. Segundo Teodósio (2002), o papel do voluntário na sociedade contemporânea tem um caráter extremamente utópico, visualizando esse tipo de ação social como intrinsecamente transformadora tanto do indivíduo que se propõe a exercê-la quanto das estruturas sociais que têm gerado desigualdades sociais crônicas. Além disso, também tem conceitos muito importantes que norteiam o voluntariado, como conceitos de cidadania.

O voluntariado pode ser caracterizado de diversas formas, para Dohme (2001, p. 17), voluntário é o sujeito “que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia e gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social”. De maneira mais ampla, Cohen (1964) vê o voluntário como sujeito que age de forma não compulsória e não remunerada, para cumprir papel de cidadão. Já para Domeneghetti (2002), doar-se a uma causa, é ter no coração o dom do amor, o dom da caridade, da solidariedade, enfim, o dom de servir. É ter consciência de estar prestando um serviço à sociedade, ao seu próximo, cumprindo o papel de cidadão consciente.

Através do voluntariado é possível também que o indivíduo se conecte mais com a sociedade e os problemas recorrentes enfrentados por pessoas em situação de vulnerabilidade. Há neste sentido características de reciprocidade, assumindo diversas formas como satisfação imediata das expectativas dos voluntários, a aprendizagem ou aperfeiçoamento de habilidades específicas, o aumento da rede de relações sociais (SILVA, 2006).

Já com relação ao ativismo, são ações reconhecidas pelo senso comum como de militância, que remetem para o campo bem mais recente e de grande importância na construção da democracia e do espaço público nas sociedades do Continente: “o dos movimentos sociais, da sociedade organizada, das organizações não governamentais voltadas para advocacy e outras, que pautam sua ação pelos valores e práticas relacionadas à justiça social, à igualdade e à cidadania” (LANDIM, 2001, p. 4).

O ativismo também está bastante relacionado às práticas ligadas à própria comunidade em que estão inseridos, através da busca pela redução das desigualdades, através de ação de arrecadação de recursos para ajuda da comunidade e mobilizações junto a órgãos públicos. O envolvimento de voluntários

no nível local também é fundamental para o alcance dos objetivos de desenvolvimento e de mudança social (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008).

Conforme estudos, as organizações de ativistas sociais tendem a sofrer de uma falta de recursos, sobretudo as organizações de base comunitária, e que muitas vezes dependem de voluntários para ajudar a implementar suas atividades (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008). Importante trazer algumas reflexões também acerca do ativismo social, que é desenvolvido em sua maioria nas próprias comunidades e muitos voluntários já enfrentam seus próprios desafios diários, mas agem para melhorar a vida das comunidades onde vivem. Através da busca diária de desenvolver a economia local, ajuda mútua, colaboração, educação e que permita espaços abertos como rede de apoio e desenvolvimento local.

Portanto, o voluntariado e o ativismo social estão interligados, pois ambos têm como objetivo melhorar a sociedade e fazer a diferença. O voluntariado frequentemente envolve ações práticas para ajudar pessoas necessitadas ou comunidades carentes. Já o ativismo se concentra em conscientizar, advogar por mudanças e lutar por direitos em questões sociais, políticas e ambientais (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008).

Enquanto o voluntariado muitas vezes atua em nível local e direto, o ativismo social pode ser mais amplo e incluir campanhas, protestos e esforços para influenciar políticas públicas. No entanto, ambos os conceitos compartilham o objetivo de criar impacto positivo, seja através da prestação de assistência direta ou da promoção de mudanças sistêmicas. Juntos, eles podem criar um ambiente mais justo e igualitário para todos (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008).

E para uma compreensão ainda mais profunda, a ONU (2001) sugere ainda quatro tipos de atividade voluntária, que também serão importantes para as reflexões do perfil das organizações pesquisadas:

- O primeiro é chamado de “**ajuda mútua**” e essa forma de voluntariado envolve pessoas que se reúnem para oferecer assistência direta umas às outras. Pode acontecer em comunidades locais e é caracterizada pela colaboração entre indivíduos para enfrentar desafios comuns.
- O segundo tipo é a “**filantropia**”, onde pessoas prestam serviços a uma comunidade da qual não pertencem. Difere do primeiro por não fazer

parte do grupo que está passando pelo problema. Envolve doações de recursos, sejam financeiros, materiais ou de tempo, para causas sociais e muitas vezes este tipo é executado por meio de organizações.

- O terceiro tipo é a “**Advocacy ou realização de campanhas**”: refere-se a promover mudanças sociais ou políticas ao conscientizar, educar e influenciar as pessoas e as decisões tomadas pelos governos e instituições. Isso pode ser feito através de campanhas de conscientização, petições, ativismo em um movimento ambiental, protestos pacíficos e outras formas de pressão para alcançar objetivos específicos, como igualdade de direitos, proteção ambiental e justiça social.
- O quarto tipo pode ser entendido como “**Participação civil**”, que é o envolvimento ativo dos cidadãos na tomada de decisões e no processo democrático. Isso pode acontecer através da votação, engajamento em grupos comunitários, contribuição em fóruns públicos e participação em iniciativas que promovem o bem comum. A participação civil é fundamental para a construção de sociedades mais inclusivas e responsivas às necessidades da população (ONU, 2001).

Portanto, com o referencial teórico proposto e aprofundamentos do voluntariado e ativismo, assim como os tipos que podem ser classificados o voluntariado de acordo com a ONU (2001), essa pesquisa buscará compreender aspectos e fatores característicos das organizações objeto deste estudo.

2.5 As Motivações para o Voluntariado: Elementos Analíticos

O voluntariado vem ganhando força, aliado à promoção da cidadania. Havendo uma maior participação de pessoas, que se mobilizam com o propósito de ajudar ao próximo e fazer algo para amenizar mazelas socioeconômicas. Embora seja uma prática antiga, apresenta-se hoje de forma muito distinta das ações de caridade feitas a convite das instituições religiosas que predominavam até algumas décadas atrás. A recente variedade de modalidades de trabalho voluntário, de espaços e de interesses tornou-o difuso, contraditório e daí resultando na dificuldade da sua compreensão e

definição. Sabemos que são várias as motivações para o trabalho voluntário e que muito dependente do contexto em que se está inserido, local, organização e causa. Grande parte da literatura atual a respeito do tema aponta para a existência de um novo voluntariado, que se deslocou especialmente do ambiente religioso para as ONGs e assumiu uma proposta de transformação social no lugar do assistencialismo (KAWATA, 2015).

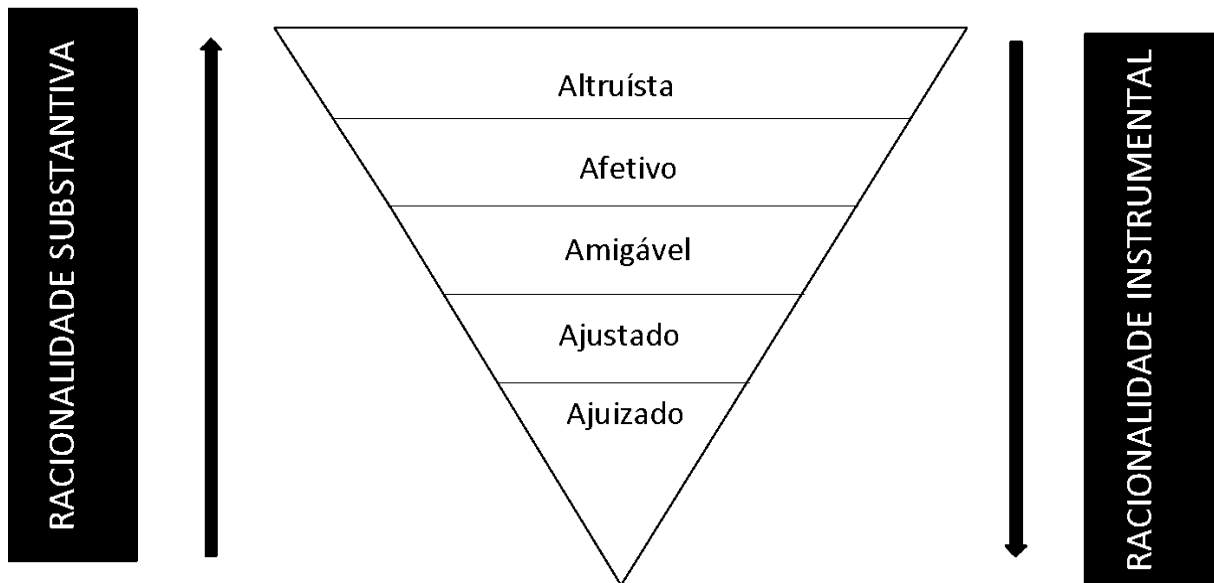
Landim e Scalon (2001) destacam diferentes posições de estudiosos e ativistas sobre o voluntariado, sendo elas "conservadores cívicos", que consideram os grupos voluntários - família, associações, igrejas, empresas - como mais eficazes que o Estado; também os liberais, que pensam numa relação de parceria entre os grupos de ação cívica e o Estado; e por fim os mais à esquerda na orientação político-ideológica, que apostam nas organizações voluntárias em termos de geração de movimentos populares e fortalecimento de grupos de base.

Algumas das motivações mais comuns para voluntariado são: ajudar os outros, satisfação, realização de aspectos pessoais e profissionais, ser útil a comunidade, aprender e contribuir com o local e fortalecimento da solidariedade. Os voluntários se motivam porque também acreditam que sua ação individual ou coletiva pode promover mudança, gerando assim impacto para que as pessoas saibam que suas ações podem gerar resultados positivos na vida de milhões de pessoas (KAWATA, 2015).

Segundo Dohme (2001), o voluntariado pode estar relacionado a expectativas de como fazer diferença, usar habilidades, desenvolver-se pessoalmente, buscar satisfação por fazer parte de um grupo ou de ter uma identificação pessoal com a causa. O autor cita os seguintes motivos de adesão ao trabalho voluntário: a) atingir objetivos sociais, pois, o voluntário é aquele que, além de objetivos pessoais, tem visão própria da realidade social que o circunda e projeta objetivos para a comunidade; b) ter uma participação efetiva na obtenção de objetivos sociais; e c) buscar a aceitação de um grupo e harmonia.

O trabalho voluntário está então pautado na busca de interferir positivamente para a sociedade, sem retorno financeiro, mas proporcionando sentimento de solidariedade com o próximo, altruísmo que é uma das principais motivações do voluntariado, assim como interesse próprio e sociabilidade. Mostyn (1993), por sua vez, esboçou cinco categorias de organizações voluntárias através de uma Hierarquia do Trabalho Voluntário.

Quadro 1 – Diagrama da Hierarquia do Trabalho Voluntário - 5 As.



Fonte: SOUZA e MEDEIROS, 2012 - Adaptada de Mostyn (1993).

Conforme o modelo Weberiano, ações que caracterizam a racionalidade instrumental ocorrem a partir da ênfase nos fins, no cálculo, com o deliberado propósito de maximizar resultados, conforme tabela 4, vem do modelo altruísta para a ajuizado. De outra forma, ações fundadas na racionalidade substantiva relacionam-se ao julgamento ético, são orientadas por valores, dimensão individual, ou seja, saem do ajuizado para o altruísta (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

Conforme Souza e Medeiros (2012), são caracterizados da seguinte forma a hierarquia do trabalho voluntário a partir de níveis desde o modelo altruísta ao ajuizado:

Nível I – Altruísta: fortemente relacionada ao desejo de promover o bem-estar, por convicção política ou religiosa, mediante doação pessoal à prática e à socialização de iniciativas que atestam qualidades humanas superiores. Exemplo: Fazer algo importante, ajudar os outros, permitir que as pessoas tenham oportunidade de viver; **Nível II** – Afetivo: reúne motivos relativos ao sentimento de auxílio a sujeitos e comunidades em situações de exceção, via fornecimento de apoio direto aos menos aptos e prósperos como idosos, crianças, desabrigados e pacientes em hospitais, estando o voluntário interessado no resgate da cidadania. Exemplo: Cumprir o dever de cidadão, reduzir injustiças sociais, ser útil. **Nível III** – Amigável: a decisão está

vinculada à constituição e ao desenvolvimento de redes de sujeitos em situação similar, estando o voluntário interessado em compartilhar valores e fortalecer elos grupais próximos a espaços situacionais que vivencia ou vivenciou. Exemplo: Conhecer pessoas com os mesmos interesses, fazer parte de um grupo, fazer novas amizades. **Nível IV** – Ajustado: reúne motivos de uma forma específica de aprimoramento social não centrada em temas cruciais ou aflitivos, mas que, de alguma forma, transmite ao voluntário a sensação de estar, simultaneamente, promovendo a si próprio e a vida do receptor. Exemplo: Aprender a lidar com pessoas, buscar novos desafios, aprender algo. **Nível V** – Ajuizado: congrega motivos centrados na sensação de privilégios, de status e de proteção, estando o voluntário interessado na construção e na projeção da autoimagem e da promoção pessoal com os indivíduos e as coletividades. Exemplo: Ser reconhecido, sentir-me melhor como pessoa, aumentar a autoestima (SOUZA; MEDEIROS, 2012, p. 99).

O tipo altruísta vem da perspectiva de bem-estar e de contribuir com a humanidade e o coletivo, está presente como um dos principais aspectos motivacionais ao voluntariado, enquanto o ajuizado está mais sobre características pessoais, na medida em que se faça algo e pense em qual retorno terá.

Quadro 2 - Síntese da tipologia do trabalho voluntário

Tipo	Domínio	Valor Atribuído	Questão Central
Altruísta	Condição humana	Abnegação	Como posso contribuir com a humanidade?
Afetivo	Coletividades	Dedicação	Como posso promover cidadania?
Amigável	Grupos sociais	Amizade	O que tenho a compartilhar?
Ajustado	Eu e os outros	Aprendizagem	O que aprendo com isso?
Ajuizado	Eu	Ambição	O que ganho com isso?

Fonte: SOUZA e MEDEIROS, 2012 - Adaptada de Mostyn (1993).

Para estudo serão utilizados aspectos com relação às expectativas para a realização do trabalho voluntário, já testadas através de um modelo teórico proposto. Buscando entender o significado da atividade voluntária para um determinado grupo de pessoas conforme as variáveis de Cavalcante (2012) abaixo:

Quadro 3 – Aspectos de entrada para realização do voluntariado.

Variáveis correspondentes	
ALTRUÍSTA	1- Ajudar os outros
	2 - Mudar a vida das pessoas
	3 - Levar esperança aos menos favorecidos
	4 - Permitir que as pessoas tenham oportunidades
	5 - Fazer algo importante
AFETIVO	6 - Cumprir o dever de cidadão
	7 - Reduzir injustiças sociais
	8 - Ser membro útil na comunidade que vivo
	9 - Colaborar com a melhoria social e direitos da comunidade
AMIGÁVEL	10 - Conhecer pessoas com mesmos interesses
	11 - Fazer parte de um grupo
	12 - Fazer novos amigos
AJUSTADO	13 - Preencher tempo livre
	14 - Aprender a lidar com pessoas
	15 - Aprender novos conhecimentos/habilidades
	16 - Buscar novos desafios
	17 - Aprender algo
AJUIZADO	18 - Ser reconhecido
	19 - Sentir-me melhor como pessoa
	20 - Aumentar autoestima
	21 - Me sentir importante

Fonte: CAVALCANTE, 2012.

Já que através do voluntariado é possível também que o indivíduo se conecte mais com a sociedade e os problemas recorrentes enfrentados por pessoas em situação de vulnerabilidade. Há neste sentido características de reciprocidade, assumindo diversas formas como satisfação imediata das expectativas dos voluntários, a aprendizagem ou aperfeiçoamento de habilidades específicas, o aumento da rede de relações sociais (SILVA, 2006).

O voluntariado vem com a vontade de ajudar transformada em ação em prol de alguém ou de um coletivo. “Cada voluntário, influenciado por princípios, valores, ou experiência de vida, distintos de outros indivíduos, elabora um conceito diferente de voluntariado, válido, que influenciará o objetivo e a forma de sua atuação” (SILVA, 2006, p. 52). O voluntariado se apresenta, portanto, como um fenômeno complexo, pois requer indivíduos dispostos a abdicar, em alguma medida, dos seus interesses em prol da coletividade e, simultaneamente, com motivações intrínsecas suficientes para transformarem o desejo de serem voluntários em ação, de forma consistente e duradoura.

Segundo Orsini e Souza (2018), alguns fatores são preditores do voluntariado, como o nível de religiosidade que influencia positivamente a predisposição ao trabalho voluntário, assim como o nível de empatia, a percepção de eficácia, senso de obrigação moral e o nível de altruísmo.

O voluntariado presume uma renúncia ao próprio interesse, em favor do interesse, do bem-estar e do progresso da coletividade. O vínculo a um ideal ou missão e a importância do valor social têm sido relatados como elementos fundamentais nesse tipo de trabalho, sendo comum a referência de que é imprescindível que o voluntário tenha verdadeiro interesse pelo trabalho desenvolvido e entusiasmo pelos objetivos do projeto ou instituição (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

Desta forma, voltamos aos itens iniciais de que a organização também interfere nos aspectos motivacionais que devem gerar entusiasmo naqueles voluntários, principalmente para que o seu comprometimento com a causa seja duradouro e não somente pontual. Seja através de um voluntariado ativista de grande importância na construção da democracia e do espaço público nas sociedades, através de movimentos sociais, militâncias e práticas relacionadas à justiça social, à igualdade e à cidadania (LANDIM, 2001).

Enfim, são diversas as organizações e motivações que levam a sociedade ao voluntariado. Surgem assim novos desafios aos processos da intervenção social que visam à amenização dos efeitos trazidos pela desigualdade, pelo desemprego e exclusão social crescentes e é nesse cenário que o trabalho voluntário assume, progressivamente, importante papel nas sociedades contemporâneas (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método proposto para este trabalho integra um conjunto de instrumentos que possibilitem a realização dos objetivos propostos. Conforme Minayo (2002, p. 16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Para tanto, parte-se de que “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais” (MINAYO, 2002, p. 18). Aliados a uma pesquisa que será construída para explicar ou compreender conceitos em determinada realidade, aplicados muitas vezes a teorias e pesquisas já realizadas.

Conforme Gil (2008), o processo de elaboração da pesquisa parte do problema inicial, posteriormente da organização das etapas nas quais serão desenvolvidas a pesquisa, dimensionando de tempo, operacionalização, elaboração de instrumentos, assim como coleta e plano de análise dos dados. Mas o autor ressalta também a influência do meio cultural, social e econômico para a formulação do problema que está interligando grupos, locais ou até mesmo ideologias com que o pesquisador se relaciona.

Assim, este trabalho permitirá aprofundar o conhecimento sobre um tema que já vem sendo pesquisado e sobre o qual é possível encontrar um conjunto de publicações: trata-se do voluntariado nas organizações do Terceiro Setor. Inicialmente, a ideia da pesquisa era aplicar marcos analíticos já construídos por outros pesquisadores, trazendo a análise para um conjunto de organizações em Porto Alegre. Posteriormente, incorporamos um elemento novo na pesquisa, qual seja, analisar duas organizações de caráter diferentes, uma trabalhando com o modelo de voluntariado clássico, do Terceiro Setor e outra, cujos voluntários podem ser mais caracterizados como ativistas, fazendo parte de uma organização de caráter popular e comunitária.

Esta escolha tem a ver com a experiência e relações da pesquisadora com as organizações, o que permitirá trazer um elemento novo para análise, ainda pouco explorado, que é a relação entre o Voluntariado e o Ativismo em Organizações da

Sociedade Civil. Portanto, para as análises foi definido como objeto de estudo o Banco Comunitário da Cascata, que é uma associação de economia solidária, baseada em princípios de cooperação, autogestão, solidariedade e sustentabilidade (NEGA, 2017). E na ONG Moradia e Cidadania, essa que foi criada pelos funcionários da Caixa nos anos 2000, visando erradicação da pobreza, promovendo acesso ao trabalho, que contribuam para acabar com a fome, em projetos de saúde e educação, assim como apoiar o desenvolvimento da economia popular (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2020).

Mas é importante destacar que durante o desenvolvimento desta pesquisa, em primeiro momento ela seria realizada em uma Organização da Sociedade Civil ligada a uma empresa privada, que é do convívio da pesquisadora. Porém, devido a dificuldades com o retorno para aplicação de entrevista, questionários e o tempo para realização da pesquisa, foi alterado o campo de pesquisa, passando a ser realizado junto a ONG Moradia e Cidadania, ocasionando assim algumas alterações de referencial teórico e parâmetros de análise.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa pode ser desenvolvida de muitas formas, conforme Lakatos e Marconi (2003), serve para indicar os fatos e as relações que ainda não estão satisfatoriamente explicados e as áreas da realidade que demandam pesquisas. Possibilitando desta forma aprofundar os conhecimentos, seja através de fatos novos ou aquelas teorias já existentes, que servem muitas vezes de limitador do campo de pesquisa.

O quadro a seguir é uma síntese dos diferentes instrumentos de coleta que serão utilizados de acordo com os objetivos propostos

:

Quadro 4 – Objetivos específicos e Técnicas de pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTO DE COLETA
Caracterizar as organizações pesquisadas quanto a seu tipo de atuação e a forma como inserem o trabalho voluntário.	Análise bibliográfica e documental, através do acesso junto às organizações, assim como redes sociais e sites com informações públicas sobre sua estrutura, objetivos e ações. Entrevistas semiestruturadas com um coordenador ou responsável de cada organização.

Verificar o perfil dos voluntários nas OSCs pesquisadas.	Questionário aplicado com voluntários das organizações através de abordagem quantitativa.
Analisar quais aspectos são fundamentais para manter os voluntários além de ações pontuais.	Através dos elementos coletados anteriormente, analisar os dados documentais e as entrevistas para buscar resultados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, com base nos objetivos a pesquisa é exploratória, que segundo Gil (2008, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Com objetivo de gerar uma aproximação a um tema pouco explorado, principalmente neste trabalho através da relação do ativismo ou militância comparados ao voluntariado nas organizações pesquisadas, que serão relacionadas nas suas amplitudes e características.

Já de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 188), a pesquisa exploratória “são investigações de estudos empíricos cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, através de hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno”, para conseguir explorar conceitos ou ainda material para a realização de uma pesquisa futura mais precisa. Sendo assim, a pesquisa sobre o voluntariado nos permite compreender as mudanças ocasionadas também por aspectos motivacionais, políticos, ambientais, entre outros, que interferem em como se organiza a sociedade e seus impactos.

Ainda será um estudo de caso múltiplo, através de uma pesquisa realizada em duas organizações, sendo então uma análise de múltiplos casos. Conforme Gil (2008, p. 57), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. E de acordo com Yin (2001, p. 24), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos e no qual são utilizadas várias fontes de evidências.

A pesquisa ainda terá abordagem qualitativa, porém incorporando elementos quantitativos. Estes dois aspectos conforme descrito por Minayo (2002, p. 22), não podem ser considerados opostos, já que também se complementam, excluindo assim qualquer dicotomia e ajudando na ampliação do material de análise.

Conforme Minayo (2002, p. 21), “a pesquisa qualitativa corresponde a questões muito particulares, ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Portanto, se aprofunda no mundo dos significados e das ações humanas. Para essa compreensão mais ampla do voluntário para a pesquisa serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com coordenadores das áreas de voluntariado de cada uma das organizações, para análise das diferenças de organizações e como se organiza o voluntariado.

Mas também terá instrumentos da abordagem quantitativa, que de acordo com Minayo (2002) está ligada a questões da objetividade, realizada por instrumentos padronizados, pretensamente neutros. Neste estudo será realizada então a aplicação de um questionário com os voluntários para a análise dos aspectos motivacionais a realização do voluntariado em organizações do Terceiro Setor.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para obter informações e construção da pesquisa (MINAYO, 2002). Conforme Lakatos e Marconi (2003) há uma variedade de procedimentos de coleta de dados que pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo, entre outros.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2008), é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. Esta análise de pesquisas já realizadas teve início na fase de elaboração do projeto e aprofundada na primeira parte da pesquisa, da mesma forma, foi realizada uma pesquisa documental sobre as organizações em estudo, utilizando-se de informações públicas publicadas em documentos e nas redes sociais sobre sua estrutura, objetivos e atividades.

Foram realizadas também entrevistas no formato semiestruturada com um gestor da ONG Moradia e Cidadania, já no Banco Comunitário Cascata a entrevista foi com uma das fundadoras. A entrevista foi organizada em quatro partes, no primeiro momento foi para conhecer um pouco mais a trajetória do entrevistado e questões que o levaram até a organização, no segundo momento foram de questões mais exploratórias sobre a organização como um todo, no terceiro momento foi com relação

a aspectos do voluntariado e como este se organiza, por fim no quarto e último momento, foi com relação a aspectos motivacionais do voluntariado para entender qual a visão de um gestor ou militante que está envolvido no dia a dia da organização.

Os entrevistados possuem importante papel dentro das organizações e conhecimentos amplos sobre os aspectos estruturantes, de como o voluntariado é realizado, sendo assim, foi possível analisar como é conduzida a gestão, processos e atividades dos voluntários, através de suas vivências diárias junto às organizações. Nas entrevistas haviam perguntas previamente estruturadas, conforme informado, porém eles ainda tinham liberdade para falar e explicar. Conforme Gil (2008, p. 112), o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada.

Ainda de acordo com Gil (2008), as entrevistas são muito utilizadas em estudos exploratórios, com o propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. Sendo que a pesquisa exploratória normalmente se desenvolve através de levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Também foi utilizada a aplicação de questionários aos voluntários das organizações, com perguntas fechadas e abertas através de uma abordagem quantitativa, para que se possa analisar alguns aspectos motivacionais relacionados à pesquisa. De acordo com Severino (2013), os questionários são um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Os questionários tiveram variáveis adaptadas a cada tipo de organização, mas mantendo-se os objetivos de análise iguais para que pudessem ser analisadas de forma comparativa e de acordo com cada perfil de organização. No Banco Comunitário Cascata foi aplicado um questionário de 21 questões, sendo destas 19 fechadas e 2 abertas, conforme Severino (2013), no primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. Já na ONG Moradia e Cidadania foi aplicado um questionário com 23 questões, sendo destas 21 fechadas e 2 abertas. Este questionário teve duas

perguntas a mais que o anterior devido às questões 9 e 10 que correspondem diretamente a aspectos ligados à organização, que se refere a “9) Você é integrante de algum dos Comitês de Associados do RS da ONG Moradia e Cidadania?” e “10) Há quanto tempo você realiza atividades ou está associado a ONG Moradia e Cidadania?”.

Para análise dos dados é importante observar que o questionário teve como objetivo de estudo alguns aspectos e pode ser dividido em 4 momentos.

Quadro 5 – Aspectos de análise do questionário aplicado.

BLOCO	QUESTÕES	ORGANIZAÇÃO	ANÁLISE
1	1 a 10	ONG Moradia e Cidadania	Perfil dos voluntários;
	1 a 9	Banco Comunitário Cascata	
2	11 a 17	ONG Moradia e Cidadania	Voluntariado na organização e experiências;
	10 a 15	Banco Comunitário Cascata	
3	18	ONG Moradia e Cidadania	Quais aspectos podem ser considerados incentivos para realizar o voluntariado, variáveis retiradas dos estudos de Cavalcante (2012), Souza e Medeiros (2012), adaptados aos de Mostyn (1993);
	16	Banco Comunitário Cascata	
4	19 a 23	ONG Moradia e Cidadania	Aspectos de permanência no voluntariado e expectativas.
	17 a 21	Banco Comunitário Cascata	

Fonte: Elaborado pela autora

Portanto, o primeiro momento refere-se a questões de aspectos de perfil dos voluntários daquela organização. Já em um segundo momento, são as relações do voluntariado em geral e de como isso se relaciona com as organizações pesquisadas, assim como as relações de ações voluntárias anteriores. No terceiro momento temos as questões relacionadas aos estudos de Cavalcante (2012), Souza e Medeiros (2012), adaptados aos de Mostyn (1993) e seus aspectos motivacionais de entrada para realização do voluntariado, este que é o objeto de estudo principal desta pesquisa. E por fim temos algumas relações para permanência e quais as expectativas para o voluntariado.

4 APRESENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Neste capítulo vamos apresentar alguns dados do voluntariado das duas organizações foco desta pesquisa, que é a ONG Moradia e Cidadania e o Banco Comunitário Cascata. Relatando assim como foram criadas, como se estruturam, de que forma se dá a organização do voluntariado e quem participa, de acordo com dados coletados de bibliografias, redes sociais e entrevistas com membros das organizações.

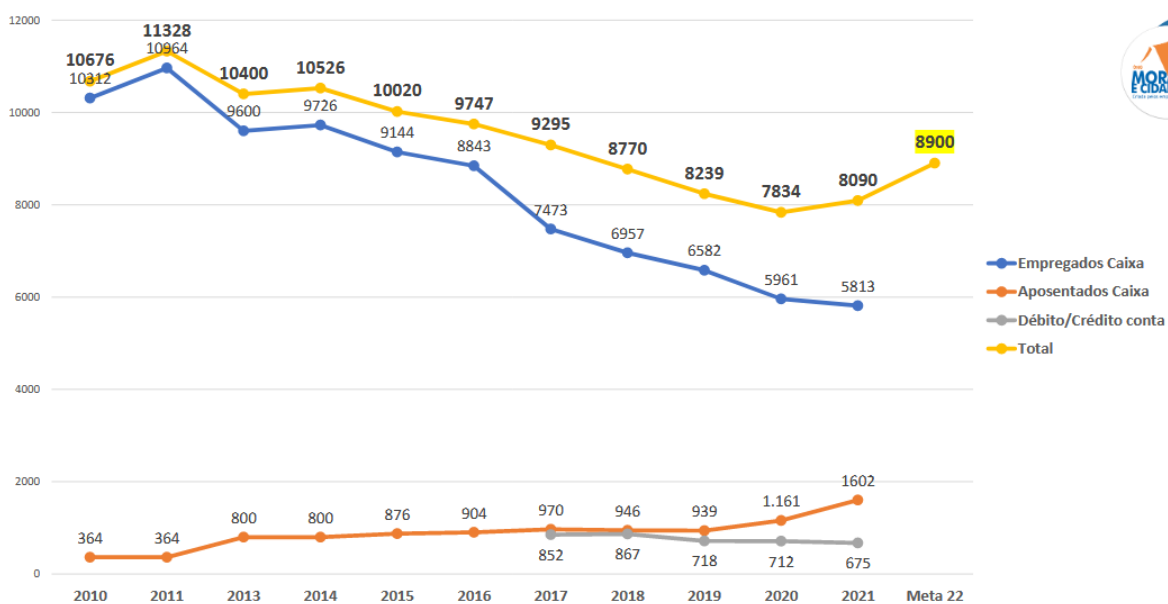
4.1 Apresentação: ONG Moradia e Cidadania

A ONG Moradia e Cidadania na sua origem foi incentivada pelos Comitês de Ação da Cidadania, criados em 1993 pelo sociólogo Herbert de Souza, em que foi gerada uma grande rede de mobilização para ajudar milhares de brasileiros que estavam abaixo da linha da pobreza, segundo dados do IPEA. Assim como as pautas de que as empresas precisavam dar uma resposta contra a fome e a miséria (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

Na época então os funcionários passaram a doar tickets para compra de alimentos que se tornariam doações, mas foi possível perceber que somente isso não mudaria a realidade. Então com a continuidade da mobilização dos funcionários da Caixa Econômica Federal em setembro de 2000, esse movimento social tornou-se uma instituição jurídica nacional, organização não governamental (ONG), inscrita no CNPJ nº 01.285.730/0001-49 sob o nome de "Moradia e Cidadania" (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

Em 2001, a ONG foi reconhecida como entidade de utilidade pública federal e recebeu do Ministério da Justiça o status de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) - Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999. Desde a criação, o quadro de associados da Moradia e Cidadania é aberto à associação de pessoas físicas de qualquer natureza, mediante inscrição junto à instituição. Seu quadro de associados é integrado atualmente por cerca de 8.100 pessoas no Brasil, composto majoritariamente por empregados e aposentados da CAIXA, que contribuem para a realização de projetos de inclusão social em todos os estados do país e no Distrito Federal. Também possui 26 Coordenações em todo o Brasil e já teve mais de 18.700 beneficiários com os projetos já realizados (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

GRÁFICO 1 – Relação de Associados de 2010 a 2021 - Brasil.



Fonte: Plano de Ação 2022 - ONG MORADIA E CIDADE (2022).

A Moradia e Cidadania, por meio de coordenações estaduais, tem atuação em todo o território nacional, sem distinção de credo, raça, sexo, idade, profissão ou ideologias políticas. A organização pauta sua atuação pela ética, pela paz, na cidadania, na justiça social, nos direitos humanos e sempre buscando os princípios democráticos e a igualdade entre seus colaboradores, assistidos e apoiadores. Sua gestão é regida pela legislação específica das Organizações da Sociedade Civil, por seu Estatuto e Regimento Interno. Não possui fins lucrativos e tem atuação por prazo indeterminado (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

A ONG atua em todo o território nacional pautando sua atuação pela ética, a paz, a cidadania, a justiça social, os direitos humanos. Para isso, ela desenvolve parcerias com outras instituições, empresas e voluntários, a fim de viabilizar a realização de projetos e ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

Na conversa realizada com o gestor da ONG, também percebemos que com a pandemia, a Moradia e Cidadania voltou a um projeto mais assistencial – que eles chamam de projetos emergenciais - de arrecadação de alimentos e outros recursos de importância imediata. Assim como atualmente na ONG com algumas mudanças

climáticas bem severas no RS e que gerou situações de perdas significativas em diversas famílias com a passagem de um ciclone (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

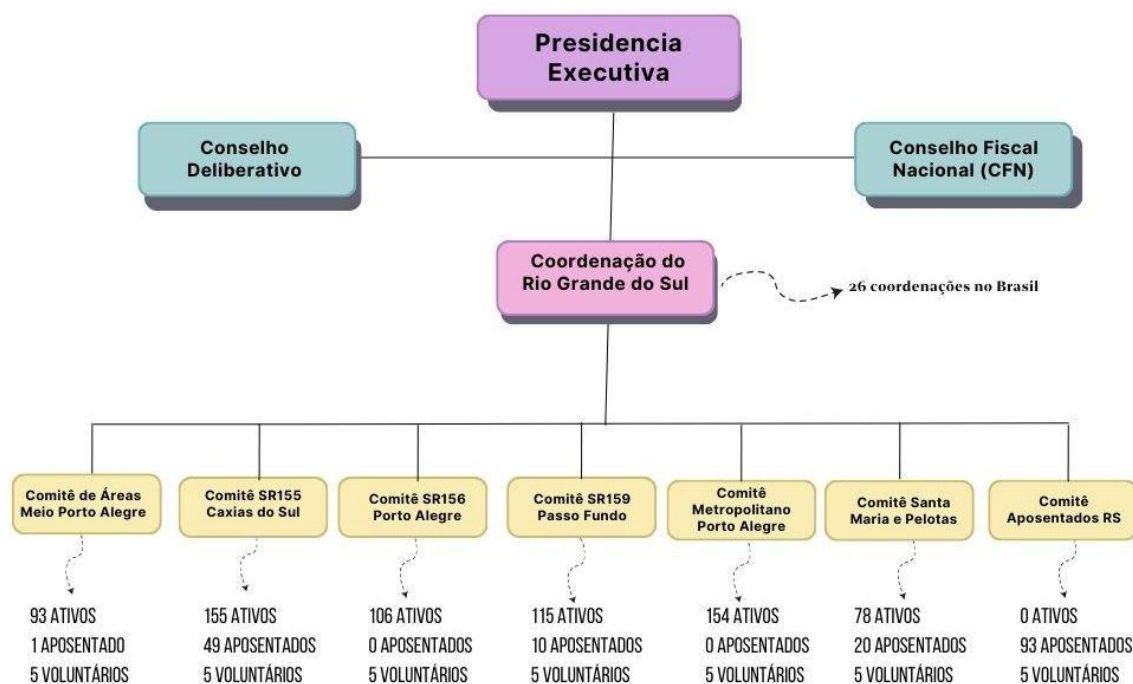
Na área de educação, promove ações que visam garantir o acesso à educação para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Isso inclui a construção e reforma de escolas, a oferta de bolsas de estudo e a realização de atividades extracurriculares que estimulem o desenvolvimento integral dos estudantes (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

No campo da geração de trabalho e renda, busca capacitar e inserir no mercado de trabalho pessoas em situação de vulnerabilidade social. Isso é feito por meio de cursos profissionalizantes, apoio à criação de cooperativas e empreendimento solidários, além de programas de microcrédito. Também atua na área da saúde, promovendo ações de prevenção, conscientização e acesso aos serviços de saúde para comunidades carentes. Isso inclui campanhas de vacinação, palestras educativas, apoio a unidades de saúde e ações de combate a doenças endêmicas (MORADIA E CIDADANIA, 2023).

Além disso, a ONG valoriza a cultura e o lazer como elementos essenciais para a formação integral das pessoas. Por isso, ela promove atividades culturais, como exposições, apresentações teatrais e musicais, além de apoiar projetos que visam preservar e valorizar o patrimônio cultural das comunidades. A Moradia e Cidadania também se preocupa com a sustentabilidade ambiental e busca desenvolver projetos que promovam a preservação do meio ambiente e o uso consciente dos recursos naturais.

No Rio Grande do Sul a ONG possui uma Coordenação estadual composta por um Coordenador Estadual, uma Vice Coordenadora Estadual, uma Gerente no Setor Financeiro e Administrativo e uma Assistente Administrativa. Além destes, também conta com 7 Comitês de Associados, que contam com colaboradores associados caixa que estão ativos e aposentados, destes em cada comitê possui 5 membros que são voluntários em projetos e ações, conforme organograma abaixo.

Figura 1 – Organograma ONG Moradia e Cidadania RS.



Fonte: Elaborado pela autora - ONG MORADIA E CIDADE (2023).

Os comitês são organizados em conjunto com a Coordenação da ONG no RS, sendo os membros responsáveis por sugerir também possíveis projetos, atuando em questões operacionais desde sua aprovação até a prestação de contas. A atuação da ONG Moradia e Cidadania está pautada em várias áreas através de Projetos, Campanhas e Ações Emergenciais. Abaixo temos alguns projetos desenvolvidos junto às comunidades:

Quadro 6 – Projetos desenvolvidos na ONG Moradia e Cidadania em 2023.

PROJETOS	CAMPANHAS DE DOAÇÕES	CURSOS/OFICINAS	SALA DE LEITURA
<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Inclusão, Convivência e Protagonismo: realiza atendimento a 230 estudantes em Caxias do Sul/RS, oferecendo oficinas de música: canto, coral e violão, complementando o trabalho já realizado pela Associação Criança Feliz Projeto de Jiu Jitsu: através de alunos de escola na Vila Cruzeiro em Porto Alegre/RS. Projeto de Biodanza Junto ao BCC. 	<p>Arrecadação de recursos para promover ações emergenciais de ajuda as comunidades e famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ação Emergencial SOS Ciclone. 	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Costura realizado em Caxias do Sul/RS. Curso de Trancista realizado na escola da Vila Cruzeiro em Porto Alegre/RS. Criações de hortas solidárias em Nova Petrópolis/RS. Curso de Formação em Educação Biocêntrica em Porto Alegre/RS. Apoio a Costura no Banco Comunitário Justa Troca. 	<p>Com o objetivo de incentivar o aprendizado foi criado o projeto "Salas de leituras" junto a várias escolas no interior e na Região Metropolitana.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Além destes um importante projeto foi o “Casa Brasil” criado em 2008, que era um Programa de Inclusão Digital de iniciativa do Governo Federal que reuniu esforços de diversos ministérios, órgãos públicos, bancos e empresas estatais para levar inclusão digital, cidadania, cultura e lazer às comunidades de baixa renda. Sendo este projeto desenvolvido sobre responsabilidade da ONG Moradia e Cidadania que contava com muitos voluntários tanto com relação com a Caixa, assim como parceiros externos, proporcionando um espaço comunitário a todos, com cursos de informática, salas de leitura, Rádio Comunitária, centro comunitário e que tinham vários voluntários e apoiadores. Mas teve seu encerramento em 2018, devido a não renovação da parceria com a Prefeitura (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2023). Este que é um fator importante das ONGs, em que nos anos 2000 trouxe muito forte aspectos de parceria e cogestão de serviços públicos, através da articulação da sociedade civil com o aparelho burocrático do Estado (TEODÓSIO, 2002).

Para uma organização das ações realizadas na ONG Moradia e Cidadania, elas são separadas em duas áreas, que são as ações “Emergenciais ou Pontuais” e outra seriam as “Estruturantes ou Projetos”. Desta forma, as ações pontuais são aquelas que atendem emergências ou levam benefícios pontuais às famílias ou instituições necessitadas. O apoio é dado por meio da transferência de recursos financeiros ou a doação de bens materiais. Para a realização das ações beneficentes serão disponibilizados às Coordenações Estaduais e Comitês de Associados: guias de orientação, com critérios de seleção das instituições a serem beneficiadas, modelo de formulário para caracterização da instituição ou das famílias beneficiadas, assim como modelos de recibos e planilhas para a prestação de contas (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2022).

Diferente das ações pontuais, os projetos, também conhecidos por ações estruturantes, têm por base e passo inicial o diagnóstico de um problema central, descrito na justificativa e contextualização, que se deseja resolver por meio da implementação do projeto. Portanto, têm objetivos bem expressos e claros, metodologias de intervenção, recursos definidos e indicadores para verificar se os resultados estão sendo alcançados ao longo do período da realização. O projeto deve entregar ao final do seu cronograma, uma realidade distinta daquela que motivou sua realização (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2022).

Os projetos também podem ser divididos de duas formas, os realizados em “Parceria” que são aqueles que a ONG Moradia e Cidadania recebe a proposta de outras entidades, que buscam recursos para a realização de projetos de sua iniciativa. São projetos, portanto, que a Moradia e Cidadania repassa os recursos para a entidade parceira e essa realiza a gestão, sendo de sua responsabilidade todos os pagamentos relativos ao desenvolvimento. As atividades operacionais cabem às organizações parceiras, enquanto cabendo as Coordenações Estaduais ou os seus Comitês de Associados a supervisão e acompanhamento das atividades previstas. E o outro modelo são os “Projetos Próprios”, que são aqueles em que a gestão do projeto é da Moradia e Cidadania, podendo ser financiado com recursos próprios, isto é, com as contribuições dos associados, ou também de recursos oriundos de editais, ou outras fontes em que os recursos já vêm “carimbados” para a realização de determinado projeto. Nestes projetos próprios a gestão financeira cabe a Moradia e Cidadania (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2022).

4.1.1 Voluntariado na ONG Moradia e Cidadania

A ONG Moradia e Cidadania possui uma Gestão Participativa formada através dos seus Comitês de Associados, que consiste na participação dos associados no processo de seleção das ações e projetos, assim como das decisões relativas à aplicação dos recursos que envolvem as contribuições dos associados. Os comitês representam grupos definidos de associados, empregados ou aposentados Caixa, ou outro coletivo de associados, cuja formação é definida a partir da origem dos recursos que compõem o orçamento (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2022).

A Gestão Participativa descentraliza o poder de decisão, incentiva a adesão ao processo de gestão. Considerando que a prática da gestão participativa, contempla as expectativas dos associados para contribuir e participar do processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas e da preservação da natureza e do meio ambiente, naturalmente, promove também a fidelização e a ampliação do quadro de associados (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2022).

A ONG possui mais de 870 associados no RS e que contribuem para ampliar os projetos e possibilitam a realização de parcerias com outras organizações. O voluntariado da ONG Moradia e Cidadania se dá através dos Comitês espalhados pelo RS, são em torno de 35 colaboradores que são associados e ainda atuam como

voluntários. Não possui um processo seletivo para ser membro de um comitê, basta querer participar, sendo que alguns membros possuem até mais de 10 anos, estes que tem como responsabilidades organizar reuniões, organizar os projetos, podem indicar ações e para cada projeto ou ação sempre deve ter alguma madrinha ou padrinho para acompanhar o projeto em questões operacionais e prestação de contas, atuam como voluntários ativos dentro das organizações (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2023).

O voluntariado na sua maioria se dá através da organização de um projeto e o responsável do comitê madrinha ou padrinho pode auxiliar. Também é possível que pessoas sem vínculo com a caixa participem, nestes casos estarão muito mais envolvidos com as organizações em que a ONG Moradia e Cidadania contribui financeiramente para um projeto, sendo necessário ter voluntários externos para auxiliar no andamento das atividades. Estes não são vinculados diretamente à ONG, mas tem interesse em ajudar e normalmente fazem parte de uma rede de apoio e de parcerias com a organização. A ONG não possui um processo formal de voluntariado com estes voluntários externos, sendo que os membros atuais são aqueles que participam dos comitês (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2023).

Através da entrevista, também entendemos que os projetos desenvolvidos e o engajamento dos voluntários acompanham as mudanças de ambientes, sejam elas demográficas, climáticas, assim como políticas. Já que ao longo dos anos já passaram e atuaram por diversos projetos e ações que acompanham os acontecimentos que movem a nossa sociedade. Sendo nestes últimos anos de pandemia e pós pandemia, ganharam força as atividades emergenciais de arrecadações, assim como o momento econômico também tem interferência nestas questões (ONG MORADIA E CIDADANIA, 2023).

4.2 Apresentação: Banco Comunitário Cascata

O Banco Comunitário Cascata é um Organização da Sociedade Civil de pequeno porte, de caráter comunitário, que fortalece a economia local e solidária, auxiliando no desenvolvimento da comunidade, através da colaboração e cooperação. Este que está localizado no bairro Cascata em Porto Alegre/RS. Foi criado em 2016 como “Associação de Economia Solidária, Cultura e Educação da Cascata”, conhecida como Banco Comunitário Cascata, que passou a ter como sede o antigo

espaço da Associação de Moradores do bairro. Com o objetivo então de desenvolver a economia da região através de feiras, oficinas, espaços de trocas e um brechó que é fortalecido através de uma moeda solidária que é a Antena, que possibilita as trocas entre a comunidade (NEGA, 2017).

O funcionamento da organização se dá através do trabalho de seus 8 sócios ativos e 15 associados, que em maioria residem na própria comunidade e auxiliam na organização e desenvolvimento de projetos junto à comunidade. Além dos associados, contam com apoio de moradores da comunidade para algumas das atividades realizadas e desenvolvem parcerias com entidades como a escola, posto de saúde e creches. Conta também com o apoio de projetos de extensão e estagiários da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Anteriormente, em sua criação, haviam mais pessoas envolvidas, mas muitas saíram do bairro e acabaram por abandonar a sua participação fixa.

Na vila Primeiro de Maio, a ideia do Banco Comunitário surgiu após integrantes do projeto Misturando Arte participarem de um seminário sobre Bancos Comunitários, organizado pelo NEGA (Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Motivados pela comunidade, o grupo do Misturando Arte abraçou a ideia e começou a estudar o tema. Com o apoio da Escola Estadual Prof. Oscar Pereira, o grupo cresceu e formou um núcleo mobilizador. Inspirados pelo fundador do Banco Palmas, focaram na fundação do Banco Comunitário, começaram então mapeando talentos locais (NEGA, 2017).

Para dar continuidade, foi necessário a formalização do Banco Comunitário, uma nova associação de moradores surgiu em 2015, chamada Associação de Economia Solidária, Cultura e Educação da Cascata. Estabelecida oficialmente em abril de 2016, a associação definiu estatuto e cargos em uma assembleia. Diante do desafio de financiamento, o grupo implementou ações como a Campanha da PET, que vendia garrafas plásticas coletadas para obter recursos. Feiras e produção de sabão artesanal também contribuíram para gerar fundos e estabelecer base para uma possível moeda local (NEGA, 2017).

O campo de atuação do Banco Comunitário é a Economia Solidária e ações para melhoria da comunidade. Sendo uma forma alternativa e transformadora de organização econômica, baseada em princípios de cooperação, autogestão, solidariedade e sustentabilidade. Eles surgem então como espaços de fortalecimento

e inclusão social, redes de colaboração e o desenvolvimento local da comunidade (FRANÇA, 2009).

A economia solidária é um dos focos destas organizações, e tem o objetivo de promover um desenvolvimento da economia local, através do incentivo ao empreendedorismo. Segundo França (pág. 728, 2009) sobre economia solidária:

Uma rede de economia solidária significa uma associação ou articulação de vários empreendimentos e/ou iniciativas de economia solidária, com vistas a constituição de um circuito próprio de relações econômicas e intercâmbio de experiências e saberes formativos. São dois os principais objetivos de uma rede de tal natureza: permitir a sustentabilidade dos empreendimentos e/ou iniciativas de economia solidária em particular; e fortalecer o potencial endógeno de um território quanto à capacidade de promoção do seu próprio processo de desenvolvimento.

Na organização são utilizadas ferramentas de gestão manual, no qual são anotados a maioria das informações em papel e a sede ainda não possui luz elétrica. Mas buscam constantemente formas de tentar profissionalizar a sua gestão e conseguir mecanismos para que possam cada vez mais se dedicar exclusivamente à organização. Com parcerias junto a outras organizações, para que o apoio voluntário seja amplificado, como está sendo no projeto de aulas de danças em que uma voluntária que tinha vínculo com outra organização, mas se disponibilizou a realizar atividades junto ao Banco da Cascata. Abaixo seguem alguns projetos desenvolvidos dentro no Banco Comunitário Cascata:

Quadro 7 – Projetos desenvolvidos no BCC em 2022/2023.

FEIRAS	OFICINAS	RODA DE CONVERSA	REATIVAÇÃO CENTRO
<ul style="list-style-type: none">• Feiras de Trocas: Realizadas de forma mensal, possibilitam as trocas de roupas, sapatos e acessórios, através do uso da moeda solidária, que é a Antena.• ECOSOL: Feira de economia solidária.	<p>São realizadas oficinas que possibilitam o aprendizado e trocas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Como fazer: Ecosabão;• Como fazer: Clorofin;• Trocas e Saberes;• Capacitação para Comunicação Visual;	<p>Momento para trocas sobre pautas de minorias, direitos humanos, mulheres, justiça social, entre outras.</p>	<p>Com o objetivo de tornar o espaço mais presente no dia a dia da comunidade foram viabilizadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas de Biodança;• Dança para a Terceira idade;• Educação Física.

Fonte: Elaborado pela autora.

O projeto mais importante do Banco Comunitário é a Feira de Trocas, que é realizada uma vez ao mês, possui forte adesão da comunidade e possibilitam que os moradores levem as suas roupas usadas para trocar por outras, promovendo um ciclo de utilização das roupas de forma sustentável através de uma moeda de troca que é a “Antena”. As Feiras têm funcionado como mecanismo de ativação de círculos econômicos invisíveis de trocas, que ajudam a formar a base da economia popular e sustentável (BCC, 2023).

O Banco também mobiliza a comunidade com eventos para arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos, material escolar, assim como a participação em feiras, também a realização de oficinas que possibilitam o aprendizado, exemplo a “Oficina de fazer Sabão”, no qual fazem a divulgação dos eventos por meio das redes sociais e contatos diretos com a comunidade (BCC, 2023).

Portanto, o Banco Comunitário Cascata fomenta as iniciativas de geração de trabalho e renda, fortalecendo as economias locais, desde a assistência prática até o desenvolvimento comunitário. Mas para isso, é muito importante que as pessoas da comunidade também se envolvam, ampliando o voluntariado, para que assim seja possível ampliar a assistência dentro da comunidade, assim como maior dedicação para a captação de recursos externos e novos projetos (BCC, 2023).

4.2.1 Voluntariado no Banco Comunitário Cascata

O voluntariado no Banco Comunitário Cascata (BCC) é caracterizado como uma forma de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, através da colaboração daqueles que podem ajudar e ter um maior envolvimento com a comunidade. E o objetivo é que aquele voluntário tenha disponibilidade para contribuir com suas habilidades e conhecimentos, assim como engajar novas pessoas e ajudar a fortalecer o banco através de uma ampla rede de apoio (BCC, 2023). É importante destacar também que nem todos consideram-se voluntários, já que pode ser também considerado uma militância e com um significado muito maior de envolvimento com a causa.

Todos os voluntários que fazem parte do BCC atualmente, tem a sua disponibilidade de atuação maior aos finais de semana e em reuniões presenciais e online. Atualmente a associação consegue engajar 8 voluntárias, todas mulheres que

conciliam outras atividades e projetos com o Banco. E entre elas, há as que têm um maior envolvimento com a causa social, são mulheres que se consideram militantes, próximas a um ativismo social. Portanto, além do BCC também se envolvem com outras ações como o grupo de economia solidária, o “Misturando Arte”, que também fica no bairro da Cascata e já vinha realizando projetos junto à comunidade, assim como participam da Associação de Produtores da Economia Solidária Contraponto, que é um espaço de convivência e comercialização dentro da UFRGS, caracterizado por oferecer produtos produzidos por empreendimento da economia solidária e da agricultura familiar agroecológica de Porto Alegre (NEGA. 2017). Integram também diversos espaços do movimento de economia solidária e participam do coletivo feminista “Outras Amélias”, que realiza uma atuação junto às mulheres, dentro do bairro.

Desta forma, essas mulheres que se caracterizam por um ativismo social e de militância, desde muito tempo lutam pelas causas sociais e de economia solidária, buscando o fortalecimento da comunidade em que vivem. Devido às suas motivações de militância, decidiram fundar o Banco Comunitário Cascata em 2016 para um avanço das correntes de solidariedade dentro do próprio espaço de convívio, que é o bairro da Cascata.

É importante destacar também, que conforme relato quando conversamos com uma das fundadoras do Banco Comunitário Cascata, embora muitos dos que estão envolvidos junto a causa se sintam como voluntários, ela se considera como uma *“militante por uma causa e por uma transformação social”*, em que *“a história da associação é só um meio para que eu consiga fazer com que as pessoas reflitam no mundo onde elas estão”*.

Portanto, desde que iniciou o Banco Comunitário Cascata a sua organização se dá através do envolvimento de pessoas, sejam eles aqueles mais presentes no dia a dia dos projetos e que são responsáveis pela organização das atividades, ou também aqueles que em momentos que se faz necessário o envolvimento, ajudam através de divulgações, também com mão de obra para organização do ambiente, arrecadações de doações, entre outras ações (BCC, 2023).

Em um ambiente bem diverso e acolhedor, o Banco se fortalece através tanto de voluntários que estão na comunidade e que vivenciam diariamente quais as necessidades daquele ambiente em que estão inseridos. Assim como aqueles que

vêm de bairros ou cidades próximas, mas que tiveram algum contato com alguém da comunidade e possuem interesse em ajudar. Também através de projetos e atividades dos cursos de Graduação na UFRGS, que conseguem ajudar e apoiar principalmente na gestão e formalização da associação.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS: PERFIL E MOTIVAÇÕES DOS VOLUNTÁRIOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através de entrevistas e questionários que possibilitam a análise dos objetivos de pesquisa, buscando entender quais fatores que contribuem para o envolvimento de voluntários nas organizações estudadas através do perfil, aspectos motivacionais e análise de aspectos de permanência.

Conforme observamos durante o referencial, são diversos os modelos teóricos que buscam caracterizar o voluntariado, como temos quatro tipos de atividades voluntárias de acordo com a ONU (2001), assim como aspectos motivacionais e a análise da diferenciação do voluntariado e o do ativismo. Mas Musick e Wilson (2008) destacam também semelhanças entre os dois conceitos de voluntariado e ativismo, apontando para a motivação em direção à justiça social como um foco comum. Ambos envolvem ações coletivas que buscam bens coletivos, refletindo também formas de altruísmo ao beneficiar pessoas sem esperar recompensas. Portanto, para a análise dos resultados estes aspectos também terão relevância.

5.1 Perfil dos Voluntários nas OSCs

Sabemos que são várias as motivações para o trabalho voluntário e que muito dependente do contexto em que se está inserido, local, organização e causa (KAWATA, 2015). E cada organização tem um formato de inserção na sociedade, com características que a tornam mais próxima de um perfil de voluntário. Assim como a sustentabilidade de uma organização, também está vinculada a questões ambientais, sociais, direitos e deveres (AZEVEDO, 2007).

Portanto, através dos questionários aplicados podemos analisar o perfil dos voluntários que realizam atividades na organização. Foram enviados para 8 membros do Banco Comunitário Cascata que atuam como voluntários, destes, 6 responderam ao questionário, então temos 75% de retorno dos respondentes. Já na ONG Moradia e Cidadania o questionário foi enviado para 35 voluntários e tivemos a respostas de 20, então temos 57% de retorno dos respondentes.

Abaixo temos um quadro comparativo do perfil dos voluntários nas duas organizações pesquisas:

Quadro 8 – Características dos participantes da pesquisa

Quantidade total de questionários aplicados		BCC	ONG MORADIA E CIDADANIA
		6 voluntários	20 voluntários
IDADE	De 30 a 40 anos	2 voluntários	0
	De 41 a 50 anos	3 voluntários	2 voluntários
	De 51 a 60 anos	0	7 voluntários
	De 61 a 70 anos	0	6 voluntários
	De 71 a 80 anos	1 voluntário	5 voluntários
GÊNERO	Feminino	100%	70%
	Masculino	0%	30%
ESTADO CIVIL	Solteiro	100%	5%
	Casado	0%	45%
	Divorciado	0%	40%
	Viúvo	0%	10%
FILHOS	Sim	83,3%	90%
	Não	16,7%	10%
FORMAÇÃO	Ensino Médio Completo	66,7%	5%
	Ensino Superior Incompleto	16,7%	5%
	Ensino Superior Completo	0%	30%
	Pós-graduação	16,7%	55%
	Mestrado	0%	5%
OCUPAÇÃO	Servidor público	33,3%	30%
	Autônomo	33,3%	0%
	Empregado de empresa privada (CLT)	0%	10%
	Dona de casa	16,7%	0%
	Aposentado	16,7%	60%
RENDA MENSAL	Até 1 salário mínimo	50%	0%
	Entre 1 e 2 salários mínimos	33,3%	0%
	4 salários mínimos	16,7%	10%
	Entre 5 e 9 salários mínimos	0%	45%
	Mais de 10 salários mínimos	0%	45%
RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO	Sou associado (a)	50%	0%
	Colaboro com algumas atividades	50%	0%
	Aposentado Caixa	0%	60%
	Empregado Caixa	0%	30%
	Voluntário sem vínculo com a Caixa	0%	5%
	Contribuinte Débito/Crédito	0%	5%

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, de acordo com os dados coletados acima, podemos observar que com relação a idade na ONG Moradia e Cidadania a maior parte dos voluntários tem entre 50 e 70 anos, enquanto no BCC fica entre 30 e 50 anos. Também um importante

ponto é o gênero, que mostra que todas as voluntárias do Banco Cascata que responderam à pesquisa são mulheres, assim como na ONG Moradia e Cidadania, elas representam 70% das respondentes. Importante destacar que quando falarmos das porcentagens de respostas, deve-se observar que o total de respondentes do BCC é bem inferior, sendo menor que 1/3 do total de voluntários que responderam à pesquisa na ONG, sendo essa uma variável importante de análise também.

O envolvimento de mulheres em redes de voluntariado e ajuda mútua, já faz parte de estudos, assim como apontado pelo IPEA, falamos sobre o perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil e segundo Lopez (2018), “a presença de mulheres é proeminente em todas as atividades que remetem à imagem do cuidado (infantil ou idoso) e da assistência”. Assim como também está bastante ligada às questões de militância, como é o caso do BCC, já que as mulheres fazem parte de um grupo que ainda necessita de luta diária por direitos iguais e respeito, elas têm sido forças motoras na defesa de pautas sociais e transformação positiva.

Nos questionários também é possível observar um perfil de voluntários diferentes em ambas as organizações com relação a formação, ocupação e renda mensal. No BCC 66,7% possuem Ensino Médio Completo, enquanto na ONG Moradia e Cidadania 55% possuem Pós-graduação. Na ONG a ocupação de 60% dos voluntários é de aposentados e 30% servidores públicos, já a renda em torno 90% dos respondentes, recebe mais de 5 salários mínimos.

Já com relação a ocupação e renda no BCC 33,3% é composto de servidores públicos e 33,3% autônomos e a renda mensal fica em torno de até 1 salário mínimo em um percentual de 50% dos respondentes, que se refere a 3 pessoas, já uma informou que recebe até 2 salários mínimos. Tivemos também apenas 1 pessoa que informou que recebe até 4 salários mínimos, este último perfil que cabe destaque quando olhamos para as diferenças de respostas com os demais respondentes, até mesmo quando analisamos outros gráficos em que 1 pessoa informou morar distante, nos faz analisar também aspectos de como o BCC tem buscado trazer pessoas de fora da comunidade para ajudar nos projetos.

Essas diferenças podem ser observadas no perfil das organizações também em que aqueles que realizam as atividades de voluntariado na ONG são na maioria servidores ou aposentados da Caixa de muitos anos, enquanto no Banco Comunitário os voluntários são os próprios moradores da comunidade e que se organizam

coletivamente como um meio de conseguir melhorar a comunidade em que vivem, fortalecendo a solidariedade.

Já com relação a aspectos do perfil para a realização do trabalho voluntário, foi analisado se anteriormente a organização já havia realizado voluntariado e no BCC 66,7% responderam que “não”, já na ONG Moradia e Cidadania 60% responderam que “sim”. Portanto, podemos perceber que o voluntariado no Banco Comunitário Cascata foi um início para a maioria dos respondentes, enquanto na ONG a maior parte já vinha realizando atividades voluntárias em outros locais.

Quadro 9 – Aspectos de realização do trabalho voluntário.

"Anteriormente, já realizou trabalho voluntário ou alguma outra forma de ativismo social, em outras organizações?"	BCC	ONG MORADIA E CIDADANIA
SIM	33,3%	60%
NÃO	66,7%	40%
"E atualmente, além da organização, realiza trabalho voluntário ou alguma outra forma de ativismo social?"	BCC	ONG MORADIA E CIDADANIA
SIM	16,7%	45%
NÃO	83,3%	55%

Fonte: Elaborado pela autora.

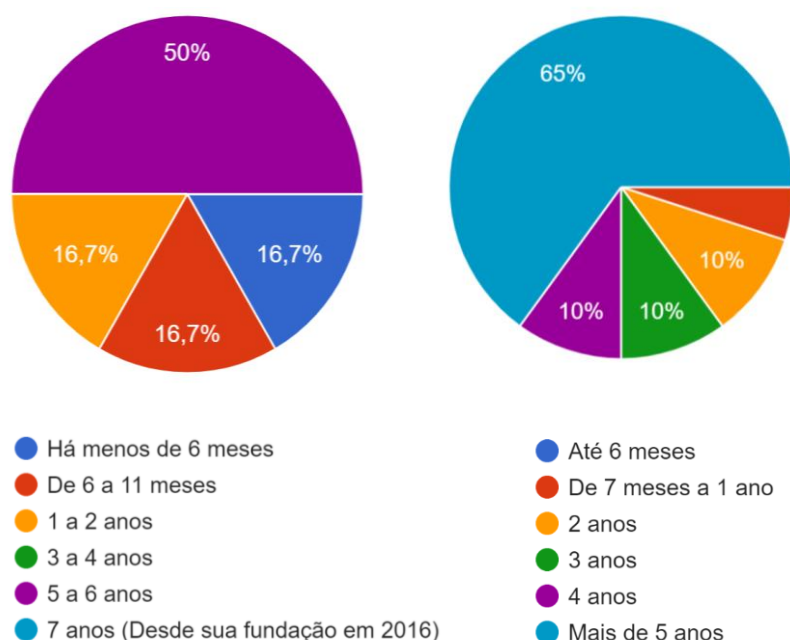
Conforme respostas, a maior parte dos respondentes do BCC informou que somente realizam atividades na organização foco desta pesquisa, enquanto na ONG Moradia e Cidadania 45% conciliam atividades em outros locais. Também é importante destacar que assim como a história do Banco Comunitário da Cascata, de envolvimento de diversos atores e de grupos como o Misturando Arte, ainda há um envolvimento maior de alguns membros em outros projetos, como é o caso das fundadoras, mas que para maiores análises dos dados seria relevante uma pesquisa qualitativa com os voluntários.

Em conversa com uma das fundadoras do Banco Comunitário Cascata a mesma nos relatou que se envolvem em diversas frentes como a *“Coletiva Feminista Outras Amélias, Oficinas com Mulheres nos CRAS, Associação Contraponto, atuação com moradores de rua, na saúde mental, na alimentação orgânica, ajuda a indígenas em São Francisco de Paula, Oficina de Customização”*, sendo estes alguns dos envolvimento paralelos aos projetos do Banco comunitário Cascata.

O envolvimento de voluntários no nível local também é fundamental para o alcance dos objetivos de desenvolvimento e de mudança social. As organizações de ativistas sociais tendem a sofrer de uma falta de recursos, sobretudo as organizações de base comunitária, e que muitas vezes dependem de voluntários para ajudar a implementar suas atividades (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008). Abaixo temos mais algumas questões dos questionários aplicados para análise sobre os envolvimento dos voluntários:

Gráfico 2 - “Há quanto tempo você desenvolve atividades voluntárias junto à organização?”

Banco Comunitário Cascata x ONG Moradia e Cidadania

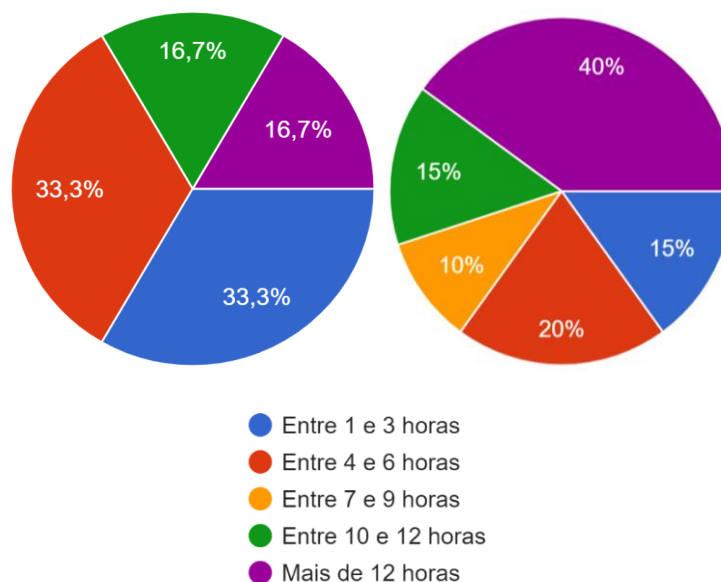


Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 2 temos que 66,7% dos respondentes no BCC realizam atividades voluntárias a mais de 5 anos na organização (4 pessoas) e o restante está entre 1 mês e 2 anos como voluntário (2 pessoas). Já na ONG 65% desenvolvem atividades voluntárias a mais de 5 anos (13 pessoas), enquanto o restante desenvolve atividades a menos de 4 anos. Portanto é possível observar que em ambas as organizações o empenho daqueles que já realizam atividades voluntárias, em sua maioria permanecem por longos anos, porém, ainda cabe ao longo dessa pesquisa aspectos de como trazer e manter novos voluntários.

Gráfico 3 - “Quanto tempo mensal você dedica ao voluntariado?”

Banco Comunitário Cascata x ONG Moradia e Cidadania

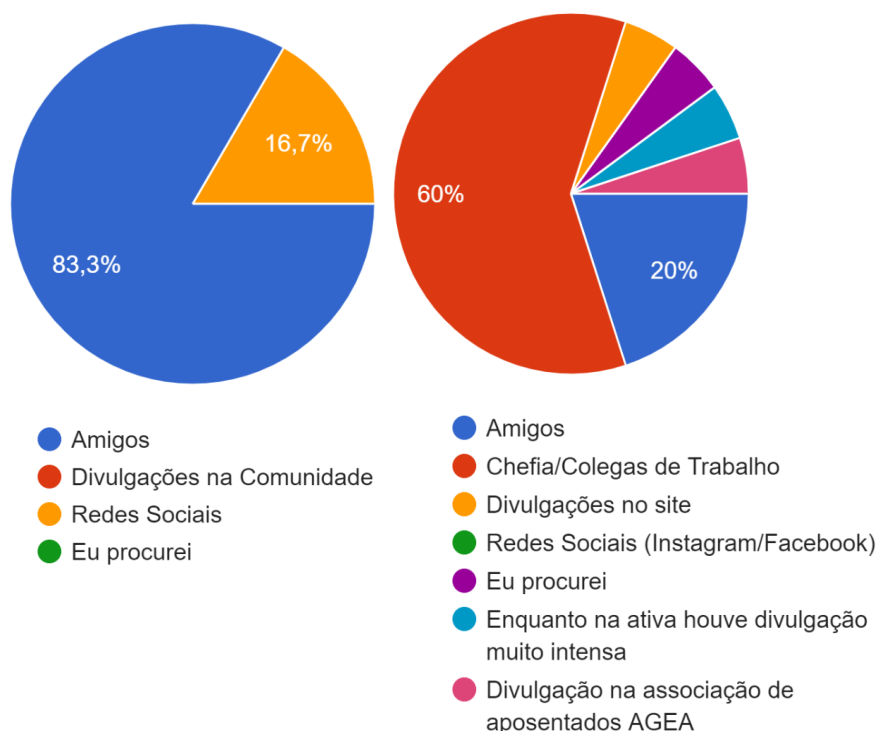


Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 3 temos as questões com relação ao tempo disponível para dedicação ao voluntariado. No BCC já verificamos através de entrevistas e com o questionário que a dedicação não seria de forma integral, devido a conciliação das atividades pessoais e empregos paralelos, desta forma, temos em torno de 66,6% que se dedicam entre 1 e 6 horas mensais ao trabalho voluntário. Já na ONG Moradia e Cidadania temos uma margem grande de voluntários que se dedicam mais de 12 horas, somando 40% dos respondentes. Também através da entrevista com o gestor da ONG, foi relatado que muitos dos voluntários são aposentados e desta forma possuem maior disponibilidade para atuar junto aos projetos.

Gráfico 4 - “Como ficou sabendo do voluntariado na organização?”

Banco Comunitário Cascata x ONG Moradia e Cidadania



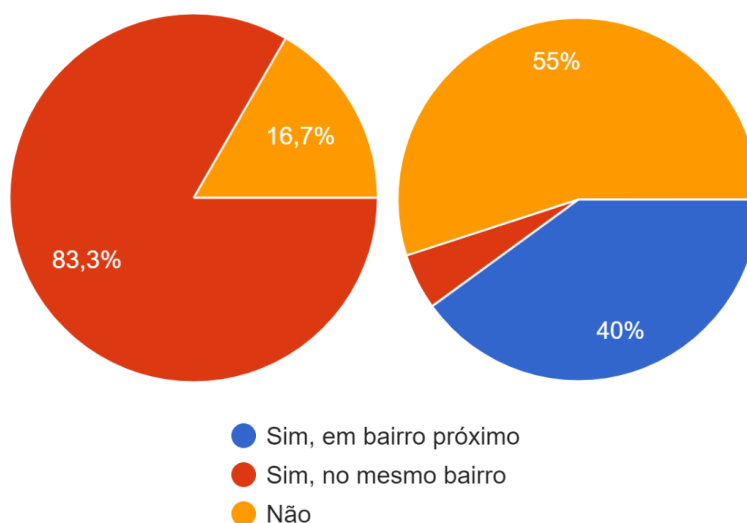
Fonte: Elaborado pela autora.

O voluntariado pode e deve ser inclusivo dentro das próprias redes de convívio de um voluntário, sendo uma estratégia capaz de envolver mais pessoas em causas sociais. Ao mobilizar familiares, amigos, colegas de trabalho e membros da comunidade próxima, é possível criar uma corrente de engajamento solidário, cooperativo e associativo e instituições assistenciais (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

No gráfico 4 no BCC 83,3% ficaram sabendo do voluntariado através de amigos, enquanto na ONG Moradia e Cidadania 60% foi através da Chefia\Colegas de trabalho e 20% também através de amigos, estes bastante correlacionados ao modelo em que a organização está inserida e foi criada, com trabalhadores da Caixa Econômica Federal, então esperasse que este assunto seja propagado no ambiente de trabalho e no BCC através das relações criadas na própria comunidade entre amigos.

Gráfico 5 - “Reside próximo ao local onde realiza o voluntariado?”

Banco Comunitário Cascata x ONG Moradia e Cidadania



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme estudos, as organizações de ativistas sociais tendem a sofrer de uma falta de recursos, sobretudo as organizações de base comunitária, e que muitas vezes dependem de voluntários para ajudar a implementar suas atividades (CIVICUS, IAVE, UNV, 2008) e estes voluntários estão muito presentes nas proximidades da organização, como é o caso do Banco Comunitário Cascata. Conforme o gráfico 5, do total de respondentes 83,3% residem no mesmo bairro onde está localizada a organização. Enquanto na ONG Moradia e Cidadania, somente 5% residem no mesmo bairro, 55% não moram próximo ao local onde realizam as atividades voluntárias e tendo 40% que residem em bairro próximo.

Este que é um dado muito importante quando analisamos os tipos de organizações, já que conforme descrição das organizações podemos perceber que o Banco Comunitário Cascata está muito mais centralizado na sua comunidade e arredores, assim como a mobilização também se dá de pessoas da próximas aquele local. Já com relação a ONG Moradia e Cidadania o contexto de ajuda se dá em um ambiente bem mais amplo, até mesmo pelo alcance de comitês em regiões metropolitanas, no interior e conseguem se mobilizar mesmo com a distância.

5.2 Aspectos Motivacionais para o Trabalho Voluntário nas OSCs Pesquisadas

Para o estudo das variáveis de motivações do voluntariado foi utilizado como base a pesquisa de Cavalcante (2012) e o seu modelo de questionário com aspectos de entrada para a realização do voluntariado. Este modelo que já vinha sendo testado por outros estudos como Mostyn (1993) e estudos conduzidos por Carvalho e Souza (2006), Souza, Medeiros e Fernandes (2006), Cavalcante et al (2011a, 2011b, 2011c, 2011d), sendo estes as principais referências teóricas para a construção da pesquisa aplicada.

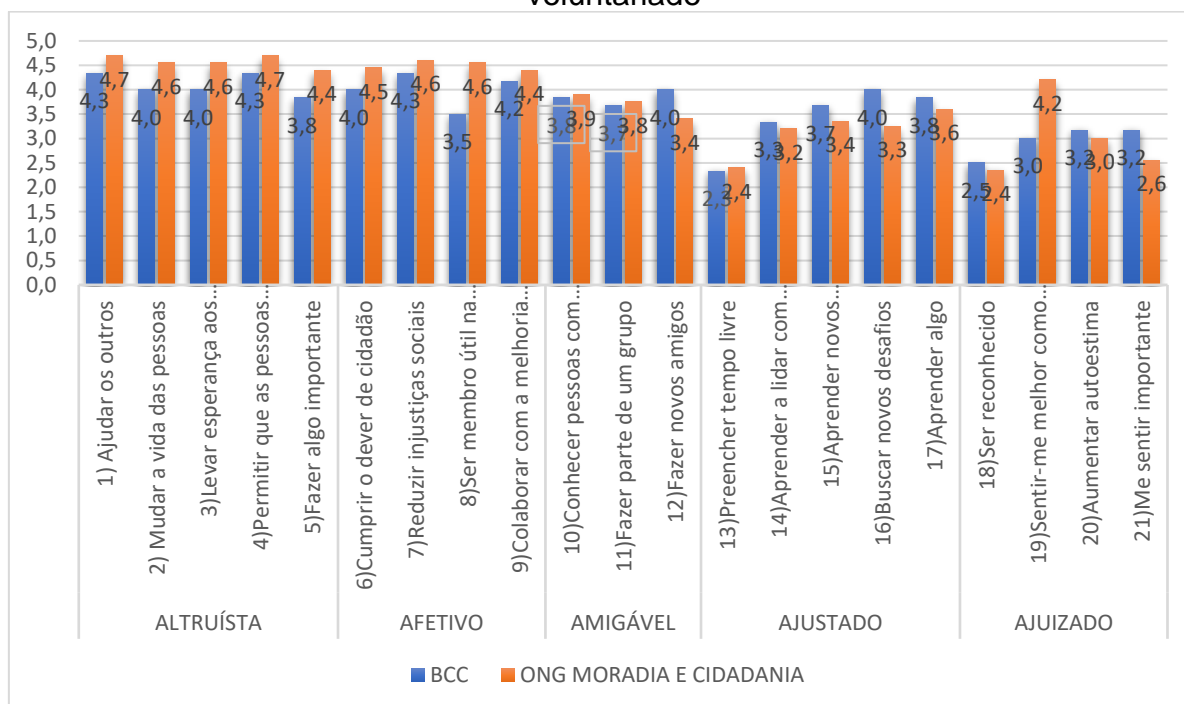
Mostyn (1993) buscou entender o significado da atividade voluntária para um grupo de pessoas. Buscam então criar categorias baseadas em uma hierarquia que apresenta características coletivistas/universalistas no nível mais alto e que vão se tornando mais individualistas à medida que se desce a outro nível (CAVALCANTE, 2012, p. 64). A análise então das variáveis se dá através de uma Hierarquia do Trabalho Voluntário, por nível de altivez da ação, relacionando as atitudes de sujeitos ao ato voluntário (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

Os modelos de Hierarquia então conforme apresentados no referencial teórico que são os Altruístas, Afetivo, Amigável, Ajustado e Ajuizado. As Altruístas que são as mais valorizadas, colocadas como topo na hierarquia. Por outro lado, atividades que promovem o auto interesse e trazem pouco benefício à comunidade foram alocadas na base da hierarquia como o modelo Ajustado e Ajuizado.

Para entender como estes aspectos podem estar associados nas organizações, foi incluída uma questão descrita como: “Assinale abaixo quais aspectos podem ser considerados incentivos para realizar o voluntariado na ONG Moradia e Cidadania ou BCC”, solicitada a marcação em uma escala de 1 a 5, conforme nível de concordância para cada uma das opções, sendo 1 Discordo totalmente e 5 Concordo Totalmente. Essa questão incluía 21 opções de variáveis que correspondiam a um grupo referente a Hierarquia do Trabalho Voluntário que podem ser visualizadas através das variáveis do modelo proposto por Cavalcante na página 32, quadro 3. Portanto, para cada modelo aplicado foi delimitada, em cada nível, pela distinção do valor da ação e por atitudes de sujeitos. Possuem desta forma 21 variáveis correspondentes para análise, divididas em 5 grupos como observado também acima.

Como já destacamos anteriormente, é importante verificar que quando falarmos das porcentagens de respostas, deve-se observar que o total de respondentes no BCC é bem inferior, sendo menor que 1/3 do total de voluntários que responderam à pesquisa na ONG Moradia e Cidadania.

Gráfico 6 – Média das variáveis de Aspectos de entrada para realização do voluntariado



Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 6, referente as variáveis do Banco Comunitário Cascata, podemos observar que nos níveis Altruísta, Afetivo e Amigável se mantiveram as médias próximas de 4,0 com as maiores variáveis para “1) Ajudar os Outros”, “4) Permitir que as pessoas tenham oportunidades” e “7) Reduzir injustiças sociais”. Com uma variação menor somente para “8) Ser membro útil na comunidade que vivo” que teve média 3,5 e entendo que muito pode se refletir em questões de que todos são uteis de alguma forma para a comunidade, já que fazem parte daquele meio, assim como são membros já da comunidade, não sendo essa então uma motivação de destaque para o voluntariado.

Ainda de acordo com aspectos do BCC, temos uma diminuição da média em dois níveis mais inferiores que seriam o “Ajustado”, este em que “a decisão está fundada na busca de competências e habilidades específicas, estando o voluntário

interessado no autodesenvolvimento, pela via da ação social, sob reconhecimento de status privilegiado” (CAVALCANTE, 2012, p. 64). O outro conforme Cavalcante (2012, p. 64), seria o “Ajuizado”, em que “a ação está vinculada à perspectiva da autoproteção, mediadas pela ideia da obtenção e/ou preservação de vantagens próprias, ainda que secundariamente vinculadas ao coletivo”.

Importante avaliar alguns aspectos também do BCC como o “13) Preencher tempo livre”, “18) Ser reconhecido” e “19) Sentir-me melhor como pessoa”, que tiveram as médias mais baixas dos questionários, sendo respectivamente de 2,3, 2,5 e 3,0. Estes que quando estudamos sobre questões de Ativismo e militância, assim como de “Ajuda Mútua”, já estão bastante destacados pelos voluntários, em que a causa é muito maior com relação a melhora da comunidade em que vivem e vivenciam diariamente. Partem da ideia de ter a possibilidade de melhorar a vida das pessoas, proporcionando oportunidades e sem esperar nada em troca ou ganhos pessoais.

Mas também não podemos deixar de destacar alguns aspectos que embora estejam dentro de níveis de ganhos mais pessoais do voluntariado, também tem muita evidência nas organizações de “ajuda Mútua” e ativismo social como no caso do Banco Comunitário Cascata, que é com relação ao aprendizado que estes podem ter, muito além do que isso, que podem compartilhar. Para esse entendimento temos as questões de: “15) Aprender novos conhecimentos/habilidades”, “16) Buscar novos desafios” e “17) Aprender algo”, que tiveram médias respectivamente de 3,7, 4,0 e 3,8 e fazem parte do nível Ajustado. Tanto aqueles que estão participando das atividades proporcionada pela organização, como aqueles que se propõem a ajudar como voluntários também estão aprendendo diariamente novos conhecimentos e dividindo com a comunidade os saberes e aprendizados. Refletindo assim que os aspectos pessoais também podem ser compartilhados, estando em um nível ajustado através de um domínio do “Eu e os outros”.

Referente as variáveis da ONG Moradia e Cidadania, podemos observar que nos níveis Altruísta e Afetivo mantiveram as médias acima de 4,0 com as maiores variáveis sendo para “1) Ajudar os outros” e “4) Permitir que as pessoas tenham oportunidades”. Ambos fazem parte do nível Altruísta este que está “fortemente relacionado ao desejo de promover o bem-estar, por convicção política ou religiosa, mediante doação pessoal à prática e à socialização de iniciativas que atestam qualidades humanas superiores” (CAVALCANTE, 2012, p. 64).

Essas características altruístas que estão relacionados a aspectos de fazer algo importante, ajudar os outros, permitir que as pessoas tenham oportunidade de viver. Também relacionados com o modelo de organização que é a ONG Moradia e Cidadania, que conforme conversa com um dos gestores da organização sobre a geração de oportunidades e renda: *“através de projetos estruturantes para que as pessoas tenham oportunidade de aprender com corte e costura, culinária [...]”*.

Já quando observamos o nível “Amigável” em que “a decisão está vinculada à constituição e ao desenvolvimento de redes de sujeitos em situação similar, estando o voluntário interessado em compartilhar valores e fortalecer elos grupais próximos a espaços situacionais que vivencia ou vivenciou” (CAVALCANTE, 2012, p.64). Nesse podemos perceber que nas variáveis de respostas há uma diminuição da média em “10) Conhecer pessoas com mesmos interesses” tem 3,9 de média, enquanto “11) Fazer parte de um grupo” com média 3,8 e “12) Fazer novos amigos” tem média 3,4, porém ainda são vínculos importantes de relações de vínculos na organização.

Nestes aspectos destacamos uma fala do próprio gestor da organização ONG Moradia e Cidadania das questões de amizade, em que fala de como são articulados os Comitês, que há fortes laços de pessoas que atuam e criam vínculos para voluntariar juntos: *“Principalmente no interior, o pessoal fica muito amigo, é algo que une muito... tem a questão do laço de amizade, de fazer algo junto”*.

Ao analisarmos o nível ajustado, sendo composto pelas variáveis de “13) Preencher tempo livre” com média 2,4, também temos “14) Aprender a lidar com pessoas”, “15) Aprender novos conhecimentos/habilidades” e “16) Buscar novos desafios” com média em torno de 3,4. Nestes aspectos percebemos uma diferença quando comparamos também com o BCC, em que se teve um aumento dessas variáveis. Podemos então comparar ao perfil dos voluntários e como se organizam as organizações, em que na ONG Moradia e Cidadania normalmente os projetos já estão preestabelecidos junto as organizações em que vão atuar, não demandam assim muitos aprendizados e o papel do voluntário está muito mais na atuação de controle da prestação de contas e no apoio na realização das atividades. Já no Banco Comunitário Cascata as mulheres que fazem parte do voluntariado, tem nos projetos uma forma também de adquirir novos conhecimentos, para compartilhar junto à comunidade.

No nível ajuizado este que está relacionado a características do “Eu”, de ser reconhecido, sentir-se melhor como pessoa e aumentar a autoestima, podemos observar que assim como no Banco Comunitário Cascata na ONG Moradia e Cidadania a questão “18) Ser reconhecido” também teve uma das menores médias com 2,4. Porém teve uma diferença bastante significativa na questão “19) Sentir-me melhor como pessoa”, em que teve uma média de 4,2 sendo alta e favorável. Nesta questão podemos analisar aspectos de motivações pessoais em que se analisarmos os dados iniciais, a maior parte dos voluntários respondentes do questionário da ONG Moradia e Cidadania é formada de 60% de aposentados da Caixa, com isso também reflete a aspectos de se sentir importante e melhor como pessoa, já que muitas vezes buscam no voluntariado uma forma de manter-se ativo e ainda promover a cidadania.

5.3 Análise de Aspectos de Permanência no Voluntariado além de ações pontuais

Compreender as motivações do trabalho voluntário é um desafio complexo e particularizado, mas ainda então seria definir também aspectos de permanência, já que muito dependem até dos motivos que o levaram a escolher determinada instituição, com características próprias nas suas atividades, que pode estar relacionado mais a questões de proximidade como vemos no Banco Comunitário Cascata, assim como de poder fazer parte de uma organização que confiam e reconhecem o trabalho realizado em vários locais, que é o caso da ONG Moradia e Cidadania. Dohme (2001) parte do princípio de que, ao escolher um trabalho voluntário, a pessoa possui atributos que dão mais qualidade a tarefas como: acrescentar amor ao trabalho, trabalhar em algo que escolheu e de que provavelmente gosta e ser adepto dos objetivos da entidade. Mas possuem muito mais implicações simbólicas e distintas para a motivação do voluntário.

No quadro abaixo, referente a questão de “Continuar realizando o trabalho voluntário da organização em que estão envolvido”, no Banco Comunitário Cascata temos que 50% pretende continuar o maior tempo possível, já 33,3% não sabem responder no momento e 16,7% pretende continuar por pouco tempo. Um dos aspectos que foram analisados na história do BCC é que todas as mulheres que fazem parte da associação conciliam as atividades voluntários com outras atividades

peçoais de sustento, por isso este seria um campo de dúvida, se vão conseguir dar continuidade as atividades por um tempo maior.

Quadro 10 – Aspectos de permanência para realização do voluntariado.

“Sobre continuar realizando o trabalho voluntário no qual você está envolvido:”	BCC	ONG MORADIA E CIDADANIA
Pretende continuar o maior tempo possível	50%	90%
Pretende continuar por pouco tempo	16,7%	5%
Não pretende continuar	0%	0%
Não sabe responder no momento	33,3%	5%
"O que você pode considerar um empecilho para continuar o trabalho voluntário?"	BCC	ONG MORADIA E CIDADANIA
Falta de tempo/Disponibilidade	83,3%	65%
Falta de interesse no projeto	0%	5%
Falta de motivação pessoal	0%	10%
Distância	0%	5%
Outras: Depende das minhas atividades pessoais	16,7%	0%
Outras: Sobrecarga/Poucos colegas engajados	0%	5%
Outras: Problemas de saúde	0%	5%
Outras: Não me sentir para determinada atividade	0%	5%
"A sua atual experiência como voluntário(a), está sendo:"	BCC	ONG MORADIA E CIDADANIA
Abaixo das expectativas	0%	10%
Regular	0%	0%
Boa	33,3%	20%
Muito Boa	33,3%	45%
Além das expectativas	33,3%	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observamos os dados do quadro acima da ONG Moradia e Cidadania percebemos que 90% pretendem continuar o maior tempo possível realizando atividades voluntárias na organização. Isso se reflete também quando observamos que a maior parte dos que responderam são aposentados e como já vimos muitas vezes buscam no voluntariado uma forma de conseguir se manter em atividade e ajudando. Em conversa com um dos gestores da ONG, ele relatou que: *“tem coordenadores que estão a 20 anos no interior [...] é paixão, é gostar”*. Então percebemos que grande parte dos envolvidos, realmente está atuando e se envolvendo a anos com os projetos.

O tempo é um dos grandes aspectos que pode gerar algum empecilho para que façamos algo, visto que, cada dia mais temos mais atividades e menos tempo para realizar. Dohme (2001) já dizia que ser voluntário é doar seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário e, com isso, melhorar a qualidade de vida da comunidade. E assim como se tem responsabilidades com outras atividades, no voluntariado não seria diferente.

Ao analisamos sobre a pergunta “O que você pode considerar um empecilho para continuar o trabalho voluntário?” do Banco Comunitário Cascata, podemos perceber que a maior parte dos respondentes da pesquisa com 83,3% tem a falta de tempo como um empecilho para continuar voluntariando, não sendo diferente na ONG Moradia e Cidadania, em que 65% também acredita que o tempo seria um problema para que conseguissem manter o voluntariado.

Já com relação a aspectos de como está sendo a atual experiência como voluntario no Banco Comunitário Cascata, temos um cenário positivo como aponta o quadro acima, em que 33,3% consideram “Boa”, 33,3% como “Muito boa” e 33,3% como “Além das expectativas”. Já na ONG Moradia e Cidadania em como está sendo a atual experiência como voluntario, temos 10% que consideram “Abaixo das expectativas”, 20% consideram “Boa”, outros 45% consideram “Muito boa” e por fim 25% consideram “Além das expectativas. Portanto, em ambas as organizações em contexto geral as experiências têm sido positivas e de acordo com as expetativas dos voluntários, sendo este um importante aspecto para manter um voluntário.

Na pesquisa aplicada através do questionário também foi incluída uma pergunta aberta e opcional referente a se: “*Você teria alguma sugestão para melhorar a participação voluntária das pessoas na organização?*”. No Banco Comunitário Cascata tivemos algumas respostas:

- *“Talvez uma maior informação que não estamos sozinhos temos colaboradores, por exemplo vocês, acho que motivaria mais a comunidade”;*
- *“Tudo da arte da muito certo, tem muita gente muito boa, muitos talentos e quero que a gente retome isso”.*

Portanto, percebemos o quanto as mulheres que hoje estão envolvidas como voluntários e militantes do BCC querem realmente a transformação da comunidade em que vivem e mesmo conciliando suas atividades pessoais com a ações sociais,

conseguem estar presente e lutando nas causas da comunidade. E sabem o quanto é importante a participação, seja de alunos e professores da UFRGS, como também e principalmente aqueles que vivenciam o dia a dia e podem contribuir para que a saúde, educação, arte e a economia solidaria ganhem força.

No questionário aplicado na ONG Moradia e Cidadania também foi aplicada a questão de “sugestões para melhorar a participação voluntária das pessoas na organização” e seguem algumas respostas:

- *“Adesão de mais associados”;*
- *“Maior divulgação dentro das Unidades da Caixa”;*
- *“Mais colegas envolvidos em seus municípios em projetos sociais e mais associados”;*
- *“Precisamos envolver chefias para que equipes tomem conhecimento de nossas ações”;*
- *“Divulgação massiva das realizações para chamar mais voluntários”;*
- *“Fomentar ações de autoconstrução junto a comunidades carentes”;*
- *“Mais gente participar dos Comitês de Associados”.*

Desta forma, analisamos o quanto é importante que o trabalho que já vem sendo construído desde a criação da ONG, até os dias atuais, de renovar as divulgações dentro da própria organização para que não se perca o espírito solidário e de cidadania. Assim como o pensamento dos voluntários da pesquisa, na entrevista com o gestor da organização, também ressaltou em sua fala final: *“Nós temos o desafio de voltar a questão do coletivo, os colegas que estão entrando hoje na caixa eles não têm essa questão do coletivo [...] a maior parte dos nossos associados é quem tem 20 anos de Caixa, quem está em outra realidade, um outro olhar para o país e para o todo [...] esse é o desafio, convencer as pessoas de que elas precisam olhar para o todo”.* Portanto, um dos desafios da ONG Moradia e Cidadania é retomar e amplificar o voluntariado com os novos servidores públicos para que a organização mantenha seus projetos e consigam ampliar a atuação de parcerias junto a novas Organizações da Sociedade Civil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa se concentrou na identificação dos elementos que contribuem para o engajamento de voluntários em duas organizações do Terceiro Setor localizadas em Porto Alegre. Além disso, procurou-se analisar de que maneira esses voluntários se relacionam com as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) estudadas. Um dos fatores de extrema relevância e que desempenhou um papel central no desenvolvimento deste estudo está diretamente associado ao perfil de atuação adotado pelo Banco Comunitário Cascata e pela ONG Moradia e Cidadania. Nossa intenção foi estabelecer conexões entre esse perfil de atuação e os tipos de atividades voluntárias. Isso permitiu obter uma compreensão mais aprofundada dos resultados analisados no que diz respeito aos fatores motivacionais e à permanência dos voluntários.

De acordo com a base teórica, mesmo diante de todos os estudos e conceitos relacionados ao voluntariado, ainda é uma tarefa desafiadora categorizar uma organização dentro de um perfil singular. Isso ocorre devido à constatação de que, mesmo organizações que se inclinam para um modelo específico de voluntariado, são compostas por indivíduos, cada qual com distintas motivações e perspectivas que os impulsionam a participar como voluntários.

Quando analisamos a ONG Moradia e Cidadania, notamos que seu perfil de voluntariado é predominantemente composto por funcionários e aposentados da Caixa Econômica Federal. Estes que foram influenciados pela forte corrente de Ação da Cidadania nos anos 90 com influência do sociólogo Herbert de Souza, contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Portanto, se consideramos os diversos tipos de voluntariado citados na página 28, a ONG Moradia e Cidadania poderia se enquadrar no tipo da “Filantropia”, já que tem como característica que os indivíduos oferecem seus serviços à comunidade sem pertencerem a ela diretamente (ONU, 2001).

Essa classificação decorre das características distintivas da ONG Moradia e Cidadania, que se destacam por seu envolvimento na angariação de recursos através de seus associados. Estes, por sua vez, contribuem financeiramente para apoiar projetos, que frequentemente não possuem uma ligação direta com as organizações beneficiárias. Ao invés disso, esses projetos assumem a forma de iniciativas estruturantes e emergenciais, sendo ações promovidas pela ONG e que causam sentimento de poder ser útil e ajudar a quem precisa.

No entanto, é importante compreender que não podemos confinar uma organização a um único modelo ou tipo de voluntariado, uma vez que uma mesma entidade pode se manifestar de diversas formas. No contexto da ONG Moradia e Cidadania, seu discurso dá ênfase na cidadania e na transformação do ambiente. Ao observarmos, percebemos que ela também se enquadra na categoria de voluntariado “Advocacy ou realização de campanhas” que conforme a ONU (2001), “*refere-se a promover mudanças sociais ou políticas ao conscientizar, educar e influenciar as pessoas e as decisões tomadas pelos governos e instituições*”. Esse aspecto é de grande relevância no escopo da pesquisa, especialmente ao analisarmos os projetos nos quais a ONG Moradia e Cidadania se envolve, como sua atuação direta em Bancos Comunitários e em iniciativas voltadas para o emprego e a geração de renda. Essas ações incluem oficinas, salas de leituras, projetos de inclusão em comunidades, trocas de experiências e aprendizados, visando fortalecer os princípios da cidadania e conscientização.

Já com relação ao Banco Comunitário Cascata, podemos enquadrar sua atuação no voluntariado de “Ajuda Mútua”, em que se tem a união de várias pessoas em busca de um mesmo objetivo, é um processo de auto-organização. As pessoas se juntam no BCC e se ajudam por estarem passando pelo mesmo problema e esperam conseguir juntas melhorar a realidade social da comunidade em que vivem, como temos a questão da economia solidária através da Feira de Trocas e uso de uma moeda solidária. Porém, não podemos deixar de caracterizar também o Banco como um voluntariado de “Advocacy ou realização de campanhas”. Aspectos estes que estão relacionados principalmente as particularidades relacionadas a entrevista realizada com uma das fundadoras da associação, que mencionou o quanto sua participação se dá através de uma militância e justamente de promover as mudanças da realidade da comunidade em que vive, através de uma transformação social. Entretanto, essa caracterização da “Advocacy”, não parece atender tão claramente ao perfil ativismo orientado à transformação social que encontramos em alguns dos seus integrantes, o que sugere a necessidade de um aprofundamento da pesquisa em um formato mais qualitativo.

Com relação aos aspectos de análises motivacionais e a utilização dos modelos teóricos de Cavalcante (2012), Souza e Medeiros (2012), adaptados aos estudos de Mostyn (1993), cabe ressaltar que este possibilitou algumas análises, porém devido

ao campo de aplicação ser bem inferior aos que já foram realizados testes pelo autor, alguns reflexos não ficaram tão nítidos na comparação. Visto que, tivemos um percentual de respondentes de 6 no BCC e de 20 na ONG Moradia e Cidadania. Portanto, entendemos que o ideal seria uma análise com o número de respondentes equipados e com maior volume de voluntários, para que as variações de respostas fossem mais significativas. Porque, quando analisamos o gráfico no que diz respeito aos aspectos motivacionais de maior significância em ambas as organizações, temos igualmente os modelos “Altruístas” e “Afetivo” como de alto valor.

Mas quando observamos os aspectos de menores médias, podemos fazer algumas comparações que considero relevantes para o estudo. Como na ONG Moradia e Cidadania podemos analisar pelo perfil dos voluntários que são na maioria de aposentados e com idade acima dos 50 anos, um aumento no interesse em se sentir de alguma forma úteis ainda para a sociedade, quando observamos e analisamos aspectos motivacionais de “Sentir-se melhor como pessoa” e “aumentar a autoestima” com relação ao BCC.

Já com relação ao Banco Comunitário Cascata alguns aspectos motivacionais são bastante relevantes para o estudo, como as questões dos aprendizados que podemos relacionar também com a ajuda mútua e o ativismo social. Estes aspectos que se mostraram bastante característicos quando observamos o modelo de hierarquia das motivações do aspecto “Ajustado”, de “15) Aprender novos conhecimentos/habilidades”, “16) Buscar novos desafios” e “17) Aprender algo”, tiveram médias altas e que refletem bastante um desejo de mudança efetiva da realidade, a luta por uma causa, a participação das pessoas muito além de ajudar somente, mas de ser participante do conhecimento, capacitando-se, para que assim possam também ser líderes de pautas e inclusão social.

Através de um ativismo social, muitos dos envolvidos no Banco Comunitário Cascata vão além do voluntariado, almejando transformações da comunidade. Este que é um aspecto que como pesquisadora, consegui aprofundar através do trabalho de campo no estágio obrigatório do Curso de administração Pública, em que essas mulheres, trazem rodas de conversa por exemplo e neste ambiente elas mesmas participam como ouvintes e também com suas experiências tanto na comunidade, mas também das próprias trocas com outros Bancos, organizações, manifestações e

trazem muito forte aspectos de pautas como violência de gênero, inclusão social, direitos de minorias, entre outros.

O questionário aponta algumas conclusões com relação a aspectos mais abrangentes, porém não é conclusivo quando falamos de algumas particularidades e que seria necessário analisar de forma mais profunda, como fatores pessoais em cada integrante relacionados ao perfil destes. Como no caso do Banco Comunitário Cascata, em que podemos ter perfis mais alinhados com um modelo de voluntariado e outros mais engajados para aspectos de militância. Também com relação aos aspectos de permanência para realização do voluntariado, em que seria importante entender por que temos uma pessoa que pretende continuar por pouco tempo no BCC, o que pode envolver de maneira mais profunda essa limitação. Assim como os empecilhos para continuar o voluntariado que é o tempo, como isso reflete em opções que talvez poderiam manter eles atuando e que através de uma entrevista trariam outras reflexões.

Considerando os casos aqui analisados, fica claro que em termos metodológicos teria sido importante trabalhar mais a perspectiva qualitativa, realizando mais entrevistas, observações e grupos focais, que não eram possíveis dada os limites de tempo e recursos para a realização deste trabalho, mas que, se realizados, permitiriam entender melhor algumas limitações não respondidas através do questionário.

Em relação às perguntas que nos colocamos, sobre entender em que medida o voluntariado é restrito a ações pontuais ou faz parte de um processo mais amplo de responsabilidade e participação cidadã, a análise das organizações estudadas nos mostra que em ambas as organizações a maior parte dos voluntários pretende continuar o maior tempo possível e possui um perfil engajado com mais de 5 anos de atuação como voluntário. Porém, assim como em diversas pesquisas sofrem de incertezas quanto ao tempo e disponibilidade.

Já em relação à nossa pergunta problema e nossa hipótese inicial, a pesquisa mostrou que o ambiente e contexto da organização impactam diretamente a abordagem do voluntário, validando a perspectiva inicial de que as características de perfil da organização são instrumentos relevantes de estudo. Alguns fatores que conseguimos analisar nesta pesquisa foram os de características dos voluntários, aspectos motivacionais para voluntariar e perfil de atuação da organização. Mas cabe

ressaltar também que para ampliar as análises, também compreende-se que poderia ser aplicada em mais organizações, possibilitando uma amplitude de comparações.

Para a continuidade, identificamos a importância de estudos sobre o voluntariado e sobre a temática do ativismo social, que ainda é pouco explorada em pesquisas. E que possibilite ampliar os conhecimentos sobre aspectos ativistas ligados as causas e na busca das camadas mais profundas de um problema, principalmente relacionando as organizações menores e que estão se estruturando, até mesmo para trazer novos voluntários para o fortalecimento e sustentabilidade a longo prazo da organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Mario Aquino. **Terceiro Setor: as origens do conceito**. Encontro anual da ANANPAD, 2002. Disponível em: https://www.ufjf.br/virgilio_oliveira/files/2014/10/01-b-Alves-2002.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.

AZEVEDO, Debora. **Voluntariado Corporativo – Motivações para o Trabalho Voluntário**. ISSN 1676 - 1901 / Edição especial/dezembro de 2007. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/55/55>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BANCO COMUNITÁRIO CASCATA. **Banco Comunitário**. Porto Alegre, 2023. Instagram. Disponível em: <https://instagram.com/bancocascata?igshid=NTc4MTlwNjQ2YQ>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BARRETO, Marcelo Menna. **Criminalização das ONGs pelo governo brasileiro é denunciada à ONU**. Extra Classe, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/politica/2022/07/criminalizacao-das-ongs-pelo-governo-brasileiro-e-denunciada-a-onu/>. Acesso em: 08 agos. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.637, DE 15 DE MAIO DE 1998**. Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999**. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998.** Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 05 dez. 2022.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; SILVA JUNIOR, Nelson. **A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da questão social à organizacional.** Rev. psicologia política, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 129-148, jun. 2009.

CAVALCANTE, Carlos E., SOUZA, Washington José. MOL, Anderson L. R. **Motivação de Voluntários: Proposição de um modelo Teórico.** RAM.REV. ADM. MACKENZIE. SÃO PAULO, SP. 2015. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/ram/a/qN4VCpftrgHfbMmvBt74wfQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CAVALCANTE, Carlos E. **Motivação no Trabalho Voluntário: expectativas e motivos na Pastoral da Criança.** UFRN. Natal/RN, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/12075/1/MotivacaoTrabalhoVolunt%3a1rio_2012.pdf. Acesso em 15 mai. 2023.

CIVICUS, IAVE, UNV. **O VOLUNTARIADO E O ATIVISMO SOCIAL: Caminhos para a participação no desenvolvimento humano.** 2008. Disponível em: <https://www.unv.org/sites/default/files/Volunteering%20and%20social%20Activism%20-%20Pathways%20for%20participation%20in%20human%20development.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

COHEN, Natan E. **O papel do voluntário na sociedade moderna.** Lisboa: Fundo de Cultura, 1964.

CUNHA, Márcia Pereira. **Os andaimes do novo voluntariado.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp098322.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.

DOHME, V. D. **Voluntariado - equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. **Definição, tipificação e implantação do setor de voluntários**. In: PEREZ, Clotilde; JUNQUEIRA, Luciano Prates (Org.). *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo: Futura, 2002.

FALCONER, Andres Pablo. **A Promessa do Terceiro Setor: Um estudo sobre a construção do papel das Organizações Sem fins Lucrativos e de seu campo de gestão**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP-SP, 1999.

FASFIL. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil**. IBGE, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html?=&t=conceitos-e-metodos>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FRANÇA FILHO, Genauto de Carvalho; CUNHA, Eduardo Vivian. **Incubação de redes locais de economia solidária: lições e aprendizados a partir do projeto Eco-Luzia e da metodologia ITES/UFBA**. In: *Organizações e Sociedade*, v.16, n.51, p.725-747 2009.

GRACIOLLI, Edilson José; LUCAS, Marcilio Rodrigues. **Terceiro Setor e ressignificação da sociedade civil**. In: *Margem esquerda*. n.13, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/terceiro-setor-e-ressignifi-caao-da-sociedade-civil-1>. Acesso em: 04 dez. 2022.

IDIS; DATA FOLHA. Pesquisa Voluntariado no Brasil em 2021. **Quem são os voluntários, onde atuam e quais são suas motivações**. Disponível em: <https://pesquisavoluntariado.org.br>. Acesso em: 05 dez. 2022.

IDIS; DATA FOLHA. **O Brasil conta com 57 milhões de voluntários ativos, segundo Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021**. 2022. Disponível em:

<https://www.idis.org.br/o-brasil-conta-com-57-milhoes-de-voluntarios-ativos-segundo-pesquisa-voluntariado-no-brasil-2021/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

IPEA. **Mapa das Organizações da Sociedade Civil – Indicadores**. 2020. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/indicadores>. Acesso em: 11 Agos. 2023.

KOTLER, P. e LEE, N. **Corporate Social Responsibility: doing the most good for your company and your cause**. United States: John Wiley e Sons Inc, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 23 mar. 2023.

LANDIM, L. **As pessoas: voluntariado, recursos humanos, liderança**. In: Seminário Filantropia, RESPONSABILIDAD SOCIAL Y CIUDADANÍA, 2001, Antigua, Guatemala. [Anais] [s.l.]: CEDES, FundaciónW.K. Kellogg, 2001. Disponível em: <http://www.lasociadacivil.org/wp-content/uploads/2014/11/landim.pdf>. Acesso em: 23 mar. 23.

LANDIM, Leilah e SCALON, Marai Celi. **Doações e Trabalho Voluntário no Brasil**. Rio de Janeiro: Letras, 2000. Disponível em: https://www.iser.org.br/wp-content/uploads/2021/01/doacoes_e_trabalho_voluntariono_no_brasil.pdf. Acesso em: 26 fev. 2023.

LOPES, Feliz Garcia. **Perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil**. Brasília - IPEA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8396/1/Perfil%20das%20organiza%20da%20sociedade%20civil%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

MARE. **Organizações Sociais**. Brasília/DF, 1998. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/cadernosmare/caderno02.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **PESQUISA SOCIAL: Teoria, Método e Criatividade**. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MOSTYN, B. **The meaning of volunteer work: a qualitative investigation**. In: HATCH, S. (Org). *Volunteers: patterns, meanings & motives*. Hertz: The Volunteer Centre, 1993.

MUSICK, M. A.; WILSON, J.; **Volunteers: A Social Profile**. Indiana, University Press: 2008.

NEGA. **Caderno NEGA: A construção dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento em Porto Alegre – O Banco Comunitário Cascata**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gestaoalternativa/wp-content/uploads/2020/10/A-estruc%CC%A7a%CC%83o-dos-Bancos-Comunita%CC%81rios-de-Desenvolvimento-em-Porto-Alegre-O-Banco-Comunita%CC%81rio-Cascata.pdf>. Acesso em 16 jul. 2023.

ONG MORADIA E CIDADANIA. **Histórico**. Portal: 2023. Disponível em: <https://moradiaecidadania.org.br/>. Acesso em: 16 jul. /2023.

ONG MORADIA E CIDADANIA. **Plano de Ação 2022**. Presidência Executiva, 2022. Disponível em: <https://moradiaecidadania.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Plano-de-Acao-2022.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ONG MORADIA E CIDADANIA. **Estatuto Social 2020 – 7ª Alteração**. 1º Ofício de Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://moradiaecidadania.org.br/wp->

content/uploads/2020/09/7a-Alteracao-do-Estatuto-Registrado-2020.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

ONU. **Measuring volunteering: a practical toolkit, a joint project of independent sector and United Nations volunteers**. In A. Dingle (Ed.), United Nation, Germany. (2001). Disponível em: <https://www.iriv-vaeb.net/fichiers/Ressources%20Europe/IYVToolkit.pdf>. Acesso em 11 agos. 2023.

ORSINI, Anna Carolina Rodrigues. SOUZA, Andressa Sullamyta Pessoa de. **Gestão no Terceiro Setor: Análise de Fatores Preditores do Trabalho Voluntário**. Caderno de Administração, Maringá, v.26, n.2, jul.-dez. 2018.

CARDOSO, RUTH. **Fortalecimento da Sociedade Civil**. em Evelyn Berg Ioschpe (org.), 3º setor: desenvolvimento social sustentado. (2. ed., São Paulo, Gife/Paz e Terra, 2000), p. 8.

SALAMON, Lester e ANHEIER, Helmut. **In search of the nonprofit sector I: the question of definitions**. Voluntas, V.3 N. 2, 1992.

SALAMON, L.A **emergência do Terceiro Setor – uma revolução associativa global**. RAUSP Management Journal, v. 33, n. 1, p. 5-11, 1998.

SALAZAR, Kassia de Aguiar. DA SILVA, Alfredo R.L. FANTINEL, Leticia Dias. **As Relações Simbólicas e a Motivação no Trabalho Voluntário**. RAM.REV. ADM. MACKENZIE. SÃO PAULO, SP • MAIO/JUN. 2015. Disponível: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/6871/5382>. Acesso em 05 dez. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Andrea Freitas da. **Trabalho Voluntário: Considerações sobre dar e receber**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, Washington José de, MEDEIROS, Jássio Pereira de. **Trabalho Voluntário: Motivos para a sua realização**. Revista de ciências da ADM, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273523604008.pdf>. Acesso em 13 dez. 2022.

TEODÓSIO, A. S. S. **O Terceiro Setor e a provisão de políticas sociais: desafios, perspectivas e armadilhas da relação entre Organizações da Sociedade Civil e Estado em Minas Gerais**. In: Anais do X Seminário sobre Economia Mineira. Diamantina, MG: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional / UFMG, 2002. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2002/D62.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

TEODÓSIO, A. S. S. **O Terceiro Setor como Utopia Modernizadora da Provisão de Serviços Sociais: Dilemas, Armadilhas e Perspectivas no Cenário Brasileiro**. PUCMG. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencSociais_TeodosioAS_1.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023.

VIVA VOLUNTARIADO. **Tipos de trabalho voluntário: quais são e como funcionam?**. Disponível em: <https://vivavoluntario.com.br/2018/08/27/tipos-de-trabalho-voluntario/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi-2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <http://www.hmd.adm.br/ebooks/C003.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ANEXO A – QUESTIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

DADOS DO ENTREVISTADO:

ORGANIZAÇÃO: **ONG MORADIA E CIDADANIA**

1. Qual sua idade: _____

2. Qual seu Gênero:

() Feminino

() Masculino

() Outro

3. Qual o seu estado civil?

a) Solteiro(a).

b) Casado(a).

c) Separado(a)/Divorciado(a).

d) Viúvo(a).

e) Outro. Qual? _____

4. Têm filhos?

() Sim () Não

5. Qual a sua formação?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Pós Graduação

() Mestrado

() Doutorado

() Analfabeto(a).

6. Qual a sua ocupação?

- Autônomo.
- Servidor público
- Empregado de empresa privada (CLT)
- Trabalhador Associado (cooperativa ou grupo)
- Aposentado.
- Dona de casa.
- Estudante.
- Outra: _____

7. Qual a sua renda mensal?

- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- 3 salários mínimos
- 4 salários mínimos
- Entre 5 e 9 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

8. Qual sua relação com a ONG?

- Empregado Caixa
- Aposentado Caixa
- Contribuintes Débito/Crédito
- Voluntário sem vínculo com a Caixa
- Outro.

9. Você é integrante de algum dos Comitês de Associados do RS da ONG Moradia e Cidadania?

- Sim
- Não, só participo como voluntário em projetos.

10. Há quanto tempo você está associado à ONG Moradia e Cidadania?

- Até 6 meses;
- De 7 meses a 1 ano;

- 2 anos;
- 3 anos;
- 4 anos;
- Mais de 5 anos.

11. Há quanto tempo você realiza trabalho voluntário junto a ONG Moradia e Cidadania?

- Até 6 meses
- De 7 meses a 1 ano;
- 2 anos;
- 3 anos;
- 4 anos;
- Mais de 5 anos.

12. Já realizou trabalho voluntário ou alguma outra forma de ativismo social anteriormente, em outras organizações?

- Sim Não

Se sim, quais organizações? _____

13. E atualmente, além da ONG Moradia e Cidadania, você realiza trabalho voluntário ou alguma outra forma de ativismo social?

- Sim Não

Se sim, quais organizações? _____

14. Quanto tempo mensal você se dedica ao voluntariado?

- Entre 1 e 3 horas
- Entre 4 e 6 horas
- Entre 7 e 9 horas
- Entre 10 e 12 horas
- Mais de 12 horas

15. Como você ficou sabendo do voluntariado na ONG MORADIA E CIDADANIA?

- Amigos
- Chefia
- Divulgações no site
- Redes sociais (Instagram/Facebook)
- Eu procurei
- Outro. Qual? _____

16. Você reside próximo ao local onde realiza o voluntariado?

- Sim, em bairro próximo
- Sim, no mesmo bairro
- Não

17. A organização motiva a realização do trabalho voluntariado?

- Muito pouco
- Pouco
- Regularmente
- Frequentemente
- Sempre

18. Assinale abaixo quais aspectos podem ser considerados incentivos para realizar o voluntariado na ONG MORADIA E CIDADANIA (Marque em uma escala de 1 a 5 conforme seu nível de concordância para cada uma das opções abaixo):

Discordo totalmente \longleftrightarrow Concordo Totalmente

Ajudar os outros	1	2	3	4	5
Mudar a vida das pessoas	1	2	3	4	5
Levar esperança aos menos favorecidos	1	2	3	4	5
Permitir que as pessoas tenham oportunidades	1	2	3	4	5
Fazer algo importante	1	2	3	4	5
Cumprir o dever de cidadão	1	2	3	4	5
Reduzir injustiças sociais	1	2	3	4	5

Ser membro útil na comunidade que vivo	1	2	3	4	5
Colaborar com a melhoria social e direitos da comunidade	1	2	3	4	5
Conhecer pessoas com mesmos interesses	1	2	3	4	5
Fazer parte de um grupo	1	2	3	4	5
Fazer novos amigos	1	2	3	4	5
Preencher tempo livre	1	2	3	4	5
Aprender a lidar com pessoas	1	2	3	4	5
Aprender novos conhecimentos/habilidades	1	2	3	4	5
Buscar novos desafios	1	2	3	4	5
Aprender algo	1	2	3	4	5
Ser reconhecido	1	2	3	4	5
Sentir-me melhor como pessoa	1	2	3	4	5
Aumentar autoestima	1	2	3	4	5
Me sentir importante	1	2	3	4	5

19. Sobre continuar realizando o trabalho voluntario no qual você está envolvido:

- Pretende continuar o maior tempo possível
- Pretende continuar por tempo determinado
- Pretende participar somente deste projeto
- Não pretende continuar
- Não sabe responder no momento

20. O que você pode considerar um empecilho para continuar o trabalho voluntário?

- Tempo/Disponibilidade
- Interesse no projeto
- Falta de Motivação pessoal
- Distância
- Falta de Incentivo
- Outro. Qual: _____

21. A sua atual experiência como voluntário (a), está sendo:

- Abaixo das expectativas

- () Regular
- () Boa
- () Muito boa
- () Além das expectativas

Comentários _____

22. Na sua opinião, quais três palavras melhor definem o voluntariado?

a. _____

b. _____

c. _____

23. Você teria alguma sugestão para melhorar o voluntariado atual na ONG Moradia e Cidadania?

DADOS DO ENTREVISTADO QUESTIONÁRIO:

ORGANIZAÇÃO: **BANCO COMUNITÁRIO CASCATA**

1. Idade: _____

2. Gênero:

- () Feminino
- () Masculino
- () Outro

3. Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro(a).
- b) Casado(a).
- c) Separado(a)/Divorciado(a).
- d) Viúvo(a).
- e) Outro. Qual? _____

4. Tem filhos?

() Sim () Não

5. Qual a sua formação?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Pós Graduação

() Mestrado

() Doutorado

() Analfabeto(a).

6. Qual a sua ocupação?

() Autônomo.

() Servidor público.

() Empregado de empresa privada (CLT).

() Trabalhador Associado (cooperativa ou grupo)

() Aposentado.

() Dona de casa.

() Estudante.

() Outra: _____

7. Qual a sua renda mensal?

() Até 1 salário mínimo

() Entre 1 e 2 salários mínimos

() 3 salários mínimos

() 4 salários mínimos

() Entre 5 e 9 salários mínimos

() 10 salários mínimos

8. Há quanto tempo você desenvolve atividades voluntárias junto ao Banco Comunitário Cascata?

- Há menos de 6 meses
- 6 a 11 meses;
- 1 a 2 anos;
- 3 a 4 anos;
- 5 a 6 anos;
- 7 anos (desde sua fundação em 2016)

9. Qual é sua relação com o Banco Comunitário Cascata?

- Sou associado (a)
- Colaboro com algumas atividades
- Outro _____

10. Anteriormente, você já realizou trabalho voluntário ou alguma outra forma de ativismo social, em outras organizações?

- Sim Não

Se sim, em quais organizações? _____

11. E atualmente, além do Banco Comunitário Cascata, você realiza trabalho voluntário ou alguma outra forma de ativismo social?

- Sim Não

Se sim, em quais organizações? _____

12. Quanto tempo por mês você se dedica ao trabalho voluntário no Banco Cascata?

- Entre 1 e 3 horas
- Entre 4 e 6 horas
- Entre 7 e 9 horas
- Entre 10 e 12 horas
- Mais de 12 horas

13. Como você ficou sabendo do voluntariado no Banco Comunitário Cascata?

- Amigos
- Divulgações na comunidade
- Redes Sociais
- Eu procurei
- Outros. Qual? _____

14. Você reside próximo ao local onde realiza o voluntariado?

- Sim, no mesmo bairro
- Sim, em bairro próximo
- Não

15. O Banco Comunitário motiva a realização do trabalho voluntario com que frequência?

- Muito pouco
- Pouco
- Regularmente
- Frequentemente
- Sempre

16. Assinale abaixo quais aspectos podem ser considerados incentivos para realizar suas atividades voluntárias no Banco Comunitário (Marque em uma escala de 1 a 5 conforme seu nível de concordância para cada uma das opções abaixo):

Discordo totalmente \longleftrightarrow Concordo Totalmente

Ajudar os outros	1	2	3	4	5
Mudar a vida das pessoas	1	2	3	4	5
Levar esperança aos menos favorecidos	1	2	3	4	5
Permitir que as pessoas tenham oportunidade	1	2	3	4	5
Fazer algo importante	1	2	3	4	5
Cumprir o dever de cidadão	1	2	3	4	5
Reduzir injustiças sociais	1	2	3	4	5

Ser membro útil na comunidade que vivo	1	2	3	4	5
Colaborar com a melhoria social	1	2	3	4	5
Conhecer pessoas com mesmos interesses	1	2	3	4	5
Fazer parte de um grupo	1	2	3	4	5
Fazer novos amigos	1	2	3	4	5
Preencher tempo livre	1	2	3	4	5
Aprender a lidar com pessoas	1	2	3	4	5
Aprender novos conhecimentos/habilidades	1	2	3	4	5
Buscar novos desafios	1	2	3	4	5
Aprender algo	1	2	3	4	5
Ser reconhecido	1	2	3	4	5
Sentir-me melhor como pessoa	1	2	3	4	5
Aumentar autoestima	1	2	3	4	5
Me sentir importante	1	2	3	4	5

17. Sobre continuar realizando o trabalho voluntario no qual você está envolvido:

- Pretende continuar o maior tempo possível
- Pretende continuar por pouco tempo
- Não pretende continuar
- Não sabe responder no momento

18. O que você pode considerar um empecilho para continuar o trabalho voluntário?

- Falta de tempo ou disponibilidade
- Falta de interesse no projeto
- Falta de motivação pessoal
- Distância da minha residência
- Falta de incentivo
- Outro. Qual: _____

19. Minha atual experiência como voluntário (a) no Banco Cascata está sendo:

- Abaixo do que eu esperava
- Regular
- Boa

() Muito boa

() Além do que eu esperava

Comentários _____

20. Na sua opinião, quais três palavras melhor definem o voluntariado?

a. _____

b. _____

c. _____

21. Você teria alguma sugestão para melhorar a participação voluntária das pessoas no Banco Comunitário Cascata?

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a), você está convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ENVOLVIMENTO DOS VOLUNTÁRIOS NAS OSCs. O trabalho tem por finalidade identificar os fatores que contribuem para o envolvimento de voluntários em duas organizações do Terceiro Setor em Porto Alegre e de que forma eles se inserem na atuação das OSCs estudadas. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo e as respostas serão utilizadas para compreensão e análise de como se organiza o voluntariado na organização. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, além disso, caso desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra da pesquisadora responsável pela pesquisa.

Assinatura do Participante Voluntário

Assinatura do Pesquisador Responsável

Data: ____/____/____

Dados da Pesquisadora: Quélen de Oliveira Guimarães

E-mail: quelen.qog@gmail.com

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul